

**CADERNO  
DE  
RESUMOS  
EXPANDIDOS**

*AGOSTO 2017*

**II SEMINÁRIO DO PROGRAMA  
DE PÓS-GRADUAÇÃO  
EM LETRAS E LINGUÍSTICA**

*O PAPEL DA PESQUISA  
CIENTÍFICA NA  
FORMAÇÃO DOCENTE*

**II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística**  
**“O papel da pesquisa científica na formação docente”**  
28.08.2017

**II SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LETRAS E LINGUÍSTICA**

**“O PAPEL DA PESQUISA CIENTÍFICA NA FORMAÇÃO DOCENTE”**

**CADERNOS DE  
RESUMOS EXPANDIDOS**

**Marcos Luiz Wiedemer  
Eloísa Porto Corrêa Allevato Braem  
Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra  
Paulo César de Oliveira**

**(Organizadores)**

**ISBN 978-85-5654-008-9**

**2017**



**II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
“O papel da pesquisa científica na formação docente”  
28.08.2017**

**W644c Wiedemer, Marcos Luiz et al.**

**Caderno de resumos expandidos do II Seminário do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística: O papel da pesquisa científica na formação docente / Marcos Luiz Wiedemer, Eloísa Porto Allevato Braem, Paulo César Silva de Oliveira, Isabel C. R. Moraes Bezerra, São Gonçalo: Faculdade de Formação de Professores - FFP/UERJ, 2017.**

**54 p.**

**ISBN 978-85-5654-008-9**

**Está disponível online em: [www.pplinuerj.com.br](http://www.pplinuerj.com.br)**

**1. Linguística 2. Pesquisa 3. Formação docente I. Wiedemer, Marcos Luiz et al. I. Título**

**CDD 410**



II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
“O papel da pesquisa científica na formação docente”  
28.08.2017

APOIO



SECRETARIA DE CIÊNCIA,  
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO



II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
“O papel da pesquisa científica na formação docente”  
28.08.2017

**UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (UERJ)**

**Reitor:** Ruy Garcia Marques

**Vice-Reitora:** Maria Georgina Muniz Washington

**Sub-reitora de Graduação – SR1:** Tania Maria de Castro Carvalho Netto

**Sub-reitora de Pós-Graduação e Pesquisa – SR2:** Egberto Gaspar de Moura

**Sub-reitora de Extensão e Cultura – SR3:** Elaine Ferreira Torres

**Faculdade de Formação de Professores – São Gonçalo - FFP**

**Diretora:** Ana Maria de Almeida Santiago

**Vice-Diretora:** Mariza de Paula Assis

**Departamento de Letras - DEL**

**Chefe de Departamento:** Madalena Simões De Almeida Vaz Pinto

**Subchefe de Departamento:** Marcia Lisbôa C. de Oliveira

**Coordenação de Graduação:** Kátia Nazareth Moura de Abreu

**Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística - PPLIN**

**Coordenação Geral:** Marcos Luiz Wiedemer

**Coordenação Adjunta:** Eloísa Porto Corrêa Allevato Braem

**Coordenação – Estudos Linguísticos:** Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra

**Coordenação – Estudos Literários:** Paulo César de Oliveira

**Secretária:** Pollyana de Oliveira Vargas Costa

**Docentes – Estudos Linguísticos**

Bruno Deusdará

Eduardo Kenedy

Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra

Marcia Lisbôa C. de Oliveira

Marcos Luiz Wiedemer

Victoria Wilson

**Docentes – Estudos Literários**

Armando Ferreira Gens Filho

Eloísa Porto Corrêa Allevato Braem

Fernando Monteiro de Barros Jr.

Leonardo Mendes

Maria Cristina Cardoso Ribas

Maximiliano Gomes Torres

Norma Sueli Rosa Lima

Paulo César Silva de Oliveira

Shirley de Souza Gomes Carreira



**II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística**  
**“O papel da pesquisa científica na formação docente”**  
**28.08.2017**

**Comissão Organizadora**

Marcos Luiz Wiedemer  
Eloísa Porto Corrêa Allevato Braem  
Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra  
Paulo César de Oliveira

**Realização**

Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística – PPLIN

**Apoio**

CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior  
FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro  
SR-2 – Sub-Reitoria de Pós-graduação  
SR-3 – Sub-Reitoria de Extensão e Cultura  
Faculdade de Formação de Professores – FFP



## APRESENTAÇÃO

É com satisfação que apresentamos o **II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística – PPLIN**, que tem como tema “A pesquisa científica na formação docente”, dando continuidade às questões que foram abordadas no primeiro seminário, ou seja, a formação docente, *stricto sensu*.

O evento destina-se principalmente ao debate das pesquisas em desenvolvimento de alunos do Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística, nas áreas de concentração: Estudos Linguísticos e Estudos Literários, em que procuramos promover a inserção do aluno de pós-graduação no fazer acadêmico. Ademais, buscamos promover a interlocução de ideias entre os participantes internos e externos (discentes e docentes) das duas áreas de concentração do programa.

O II Seminário do PPLIN também se insere na consolidação do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística – PPLIN, *stricto sensu*, que tem somado esforços para o incentivo da criação de um centro de pesquisa de excelência. É um espaço destinado à formação de pessoal qualificado para o exercício das atividades de pesquisa e de docência na área de Literatura e Linguística.

O evento realiza-se nas dependências da Faculdade de Formação de Professores, da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), São Gonçalo-RJ, no dia 28 de agosto de 2017 e conta com os debates dos discentes, duas conferências e lançamento de livros.

A Comissão Organizadora agradece à CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, à FAPERJ – Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro, à SR-2 – Sub-Reitoria de Pós-graduação, à SR-3 – Sub-Reitoria de Extensão e Cultura, e à Faculdade de Formação de Professores pelo apoio ao evento, sem o qual este evento não seria possível.

Sobretudo, a Comissão Organizadora agradece aos discentes da Pós-graduação em Letras e Linguística e aos professores debatedores, que, gentilmente, se dispuseram a participar do evento.

Bom evento!!  
Comissão Organizadora



## PROGRAMAÇÃO

II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística – PPLIN

### “O papel da pesquisa científica na formação docente”

28 de agosto de 2017

09 às 11h – 1ª Sessão de Debates

**Estudos Literários**

Horário e Sala	Descrição	Debatedor
09 às 11h  409	<b>AUTOFICÇÃO, CONFISSÃO E HISTÓRIA: O ESCRITOR-INTELLECTUAL GRACILIANO RAMOS</b> Erick da Silva Bernardes  Orientador: Paulo César de Oliveira	<b>Rosa Maria Carvalho Gens (UFRJ)</b>
09 às 11h  Auditório Bloco C	<b>DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES: ARTE, LITERATURA E HISTÓRIA EM O RETRATO DO REI</b> Cristina Reis Maia  <b>A TRANSPOSIÇÃO MIDIAL: PARA ALÉM DAS CERCAS DE SÃO BERNARDO</b> Renata da Cruz Paula  Orientadora: Maria Cristina C. Ribas	<b>Claudete Daflon dos Santos (UFF)</b>

II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
“O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

09 às 11h – 1ª Sessão de Debates

**Estudos Linguísticos**

<p><b>09 às 11h</b></p> <p><b>Auditório NUPEC</b></p>	<p><b>ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA REFUGIADOS: ANÁLISE DOS RELATOS DE UMA PROFESSORA VOLUNTÁRIA</b> Leandra Cristina Machado da Silva</p> <p>Orientador: Bruno Deusdará Coorientadora: Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra</p> <p><b>VOZES DO DISCURSO NO FACEBOOK: PERSPECTIVAS DO ENUNCIADO “NÃO VAI TER GOLPE”</b> Renata Oliveira Azeredo</p> <p>Orientador: Bruno Deusdará</p>	<p><b>Maria Cristina Giorgi (CEFET-RJ)</b></p>
<p><b>09h às 11h</b></p> <p><b>324A</b></p>	<p><b>“GOSTINHO DE SANGUE”: LETRAMENTO E OS DESAFIOS DA ESCRITA NO AMBIENTE ESCOLAR</b> Jamilly Moraes Silva</p> <p><b>HOJE É DIA DE IVETE: UM ESTUDO SOBRE A POLIDEZ E A CORDIALIDADE NA CONSTRUÇÃO DO <i>SELF</i> DA CANTORA</b> Rafael do Nascimento da Silva</p> <p>Orientadora: Victoria Wilson</p>	<p><b>Maria do Rosário da Silva Roxo (UFRRJ)</b></p>

II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
“O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

13 às 16h – 2ª Sessão de Debates

**Estudos Linguísticos**

<p><b>13h às 15h</b></p> <p><b>Auditório NUPEC</b></p>	<p><b>O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO: O MANUAL DO PROFESSOR EM QUESTÃO</b> Alan Rodrigo de Paiva Gonçalves</p> <p><b>“PROFESSORA, VOCÊ PODIA DAR AULA DE SOCIOLOGIA”: ENTENDENDO DA PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DOS OLHOS (ENTENDIMENTOS) DOS ALUNOS</b> Emanuelle de Souza Fonseca Souza</p> <p><b>A ASSIMETRIA SOCIAL PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA CRÍTICA DO DISCURSO</b> Fernanda de Araújo Fonseca</p> <p><b>NARRATIVAS DE UMA PROFESSORA NEGRA DE INGLÊS REFLEXÃO SOBRE A QUESTÃO RACIAL NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE</b> Raquel Ferreira Sampaio dos Santos</p> <p><b>Orientadora:</b> Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra</p>	<p><b>Inês Muller (PUC-RJ)</b> <b>Barbará Jane Wilcox</b> <b>Hemais (PUC-RJ)</b></p>
--	---	--

II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
“O papel da pesquisa científica na formação docente”  
28.08.2017

13h às 14h  324A	<b>PRÁTICAS DISCURSIVAS RELIGIOSAS: O REFORÇO DISCURSIVO NA CONSTRUÇÃO DA COMUNIDADE DE PRÁTICA</b> Carolina Rabelo de Souza  Orientador: Marcos Luiz Wiedemer	<b>Telma Cristina de Almeida Silva Pereira (UFF) Vinicius Maciel de Oliveira (UERJ)</b>
13h às 15h  401	<b>- TUDO É LEITURA, PROFESSORA!</b> <b>PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS</b> Vanessa Teixeira Ribeiro  Orientadora: Marcia Lisbôa C. de Oliveira	<b>Danielle Cristiane Mendes Pereira (UFRJ)</b>
15h às 16h  324A	<b>A MUDANÇA CONSTRUCIONAL DOS ADVÉRBIOS PREPOSICIONAIS: UMA ANÁLISE DAS LOCUÇÕES ANTES DE, DIANTE DE, EM FRENTE A/DE E EM FACE DE</b> Fábio Rodrigo Gomes da Costa  <b>CONSTRUÇÕES DE NEGAÇÃO NÃO LÓGICAS SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO</b> Luanda da Silva Gustavo  Orientador: Marcos Luiz Wiedemer	<b>Mariangela Rios de Oliveira (UFF)</b>

II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
“O papel da pesquisa científica na formação docente”  
28.08.2017

13 às 16h – 2ª Sessão de Debates  
**Estudos Literários**

<p>13h às 15h</p> <p>409</p>	<p><b>O IMORTAL RABELAIS: ALFREDO GALLIS E A LITERATURA PORNOGRÁFICA NO BRASIL NO FINAL DO SÉCULO XIX</b> Aline Cristina Moreira Duarte</p> <p><b>PEDRO RABELO E O NATURALISMO</b> Riane Avelino Dias</p> <p>Orientador: Leonardo Mendes</p>	<p><b>Renan Ji (Cap-UERJ)</b></p>
<p>13h às 15h</p> <p>309B</p>	<p><b>GÓTICO E POLIFONIA EM J. K. ROWLING E PEDRO BANDEIRA</b> Márcio Alessandro de Oliveira</p> <p>Orientador: Fernando Monteiro de Barros Jr.</p> <p><b>REPRESENTAÇÕES DO HORROR E DO SOBRENATURAL EM O NOSSO REINO, DE VALTER HUGO MÃE</b> Thamires dos Santos Macedo Fassura</p> <p>Orientadora: Eloísa Porto Corrêa Allevato Braem</p>	<p><b>Flávio Garcia Queiroz de Melo (UERJ-Maracanã)</b></p>

## CONFERÊNCIAS

Horário e Sala	Título	Conferencistas
16h30min Às 18h30min	Narrativas e vida social	Liliana Cabral Bastos (PUC-RJ)
	A reconfiguração da Escrita de Autoria Feminina no Canadá Anglófono na década de 1970	Luiz Manoel da Silva Oliveira (UFSJ)
Auditório NUPEC		

## LANÇAMENTO DE LIVROS

### **Estudos Literários na contemporaneidade: questões e tendências**

Organizadores: Paulo César Silva de Oliveira e Shirley de Souza Gomes Carreira  
Rio de Janeiro: UERJ/FFP, 2017.

### **Dinâmicas Funcionais da Mudança Linguística**

Organizadores: Marcos Bagno, Vânia Cristina Casseb-Galvão, Tânia Ferreira Rezende  
São Paulo: Parábola, 2017.

### **Culturas e Práticas Literárias**

Eloísa Porto e Marcelo Correia  
2017

### **Escritores, Críticos e Leitores fora do lugar: contemporâneos na cena da globalização**

Organizadores: Lucia Helena e Paulo César Silva de Oliveira  
Rio de Janeiro: Caetés, 2016.

### **Uma literatura inquieta: memória, ficção, mercado, ética**

Organizadores: Lucia Helena e Paulo César S. de Oliveira  
Rio de Janeiro: Caetés, 2016.

II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
“O papel da pesquisa científica na formação docente”  
28.08.2017

# Estudos Linguísticos



## O LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA INGLESA COMO PRÁTICA DE LETRAMENTO: O MANUAL DO PROFESSOR EM QUESTÃO

Autor: **Alan Rodrigo de Paiva Gonçalves**<sup>1</sup>

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra

Os estudos sobre o papel do Livro Didático (LD) em Língua Estrangeira (LE), de uma forma geral, apontam que ele está ativamente presente e tem papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem (TILIO, 2006; VILAÇA, 2009; DIAS, 2009; RAMOS, 2009; TOMLINSOM, 2011). É ponto consensual entre os estudiosos da área que o LD, diversas vezes, é a única (ou uma das poucas) fonte de consulta pedagógica disponível tanto para professores quanto para alunos (DIAS & CRISTOVÃO, 2009; CORACINI, 2011). Não obstante, há pouquíssimos estudos e análises sobre um componente controverso do LD: o manual do professor (MARCUSCHI, 2005). Esses manuais, por vezes chamados de *guias*, fazem parte de todos os LD de LE integrantes do PNLD 2017, incluindo a coleção *Time to Share*, que compõe o objeto de análise neste trabalho.

Parto de algumas questões iniciais: qual o papel desses manuais na prática do professor, caso ele opte trabalhar com os LD? Eles oferecem instrumento de apoio ou ditam o que aconteceria na sala de aula? Qual é o perfil de professores que parecem ser aqueles considerados pelos autores e que marcas discursivas indicam esse “professor-alvo”? Que letramentos se projetam no manual do professor? Partindo dessas questões preliminares, caracterizo o trabalho com os LD como uma prática de letramento (STREET, 1984), no que tange os comportamentos e conceitualizações relacionados ao uso da leitura e/ou da escrita (STREET, 2014), já que o uso desse material constitui uma prática social, inserida em contexto político e ideológico.

Ao refletir sobre a relação do professor com um manual didático, trago à luz questões que estão atualmente sendo debatidas no bojo do que se tem chamado de letramento crítico (JANKS, 2013; MENEZES DE SOUZA, 2011; MORGAN, 1997). Essa perspectiva permite ir além do senso comum (MENEZES DE SOUZA, 2011) e ler “tanto a palavra quanto o mundo” (JANKS, 2013) com a perspectiva de transformação social. Em consonância com a proposta do letramento crítico, utilizo como base para análise dos dados a Análise de Discurso Crítica (ADC) em que essa “define-se como uma disciplina crítica voltada ao estudo de problemas sociais” (MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017, p. 21). A ADC pode ser definida como um “programa de estudos que toma o texto como unidade de análise centrada nos conceitos de discurso, poder e ideologia” (MAGALHÃES; RAJAGOPALAN, 2005; WODAK, 2004 *apud* MAGALHÃES; MARTINS; RESENDE, 2017, p. 23), tendo, dessa forma, total relevância nas reflexões feitas em relação ao objeto de pesquisa apontado.

O presente trabalho insere-se no campo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006) e é construído de acordo com o paradigma qualitativo/interpretativista. Essa abordagem, desde os anos 80, tornou-se muito popular entre os pesquisadores da área de educação, a partir da indagação acerca do método de investigação das ciências físicas e naturais, que por sua vez, se fundamentava numa perspectiva positivista de conhecimento (ANDRÉ, 2012, p. 16). Concordo com Minayo (2001) quando ela diz que a pesquisa qualitativa “responde a questões muito particulares” (MINAYO, 2001, p. 21). Isso é dizer que essa abordagem de pesquisa ajuda a atender a minha necessidade de refletir acerca de questões que surgiram durante minha prática docente, utilizando o LD e, por consequência, o manual do professor.

<sup>1</sup> Estudos Linguísticos – Linha de Pesquisa: Linguagem e Sociedade.

## II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística “O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

Considerando que a pesquisa qualitativa envolve perspectivas de estudo como a ADC, em grande consonância com as propostas do letramento crítico, proponho-me a desenvolver um trabalho de caráter qualitativo em que se procura entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em um determinado contexto, analisando os manuais do professor da coleção *Time to Share*, 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental II de língua inglesa, aprovado no PNLN 2017. Segundo Rubem Alves, “todo ato de pesquisa é um ato político” (1984 apud LÜDKE e ANDRÉ, 2012, p. 5). Logo, o recorte do objeto de análise foi pensado a partir da minha prática profissional, alinhada ao interesse acadêmico de estudos sobre o LD.

O manual do professor, na seção *Guia Didático*, discorre sobre os pilares teórico-metodológicos que embasam a coleção. Embora o termo letramento seja usado, ele se refere como o livro didático pode contribuir com a formação do estudante. Em uma seção específica, os autores deliberadamente atribuem ao manual o valor de formador de professores, dizendo que “a coleção prepara o professor para realizar as atividades com os estudantes, não apenas dizendo o que fazer, mas atuando como um instrumento de sua formação” (MARTÍNEZ; AGA, 2015, p. 194).

Considerando que a presente pesquisa encontra-se em andamento com a análise brevemente iniciada, não há, portanto, resultados.

### Referências:

- ANDRÉ, M.E.D.A. *Etnografia da prática escolar*. 18.ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.
- CORACINI, M.J.R.F. (org.) *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático: língua materna e língua estrangeira*. 2.ed. Campinas, São Paulo: Pontes, 2011.
- DIAS, R.; CRISTOVÃO, V. L. L. (org.). *O livro didático de língua estrangeira: múltiplas perspectivas*. Campinas, São Paulo: Mercado de Letras, 2009.
- JANKS, H. *Critical literacy in teaching and research*. Educational Inquiry. vol.4. n.2, June, 2013.
- LÜDKE, M.; ANDRÉ, M.E.D.A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 2012.
- MAGALHÃES, I.; MARTINS, A. R.; RESENDE, V. M. *Análise de discurso crítica: um método de pesquisa qualitativa*. Brasília: UNB, 2017.
- MARCUSCHI, E. *Os destinos da Avaliação no Manual do Professor*. In: Dionisio, A. P. & Bezerra, M.A. (orgs.) *O livro didático de Português: múltiplos olhares*. 3.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- MARTÍNEZ, V.; AGA, G. *Time to share* (coleção didática 6º ao 9º). 1.ed. São Paulo: Saraiva, 2015.
- MINAYO, M. C. S. (org.). *Pesquisa social. Teoria, método e criatividade*. 18.ed. Petrópolis: Vozes, 2001.
- MOITA LOPES, L.P. *Por uma linguística aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola, 2006.
- MENEZES DE SOUZA, L. M. T. *O professor de inglês e os letramentos no século XXI: métodos ou ética?* In: JORDÃO, C. M.; MARTINEZ, J. Z.; HALU, R. C. *Formação desformatada – práticas com professores de língua inglesa*. Campinas, São Paulo: Pontes, 2011.
- STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. 1.ed. São Paulo: Parábola, 2014.



## PRÁTICAS DISCURSIVAS RELIGIOSAS: O REFORÇO DISCURSIVO NA CONSTRUÇÃO DA COMUNIDADE DE PRÁTICA

Autora: **Carolina Rabelo de Sousa**<sup>1</sup>

Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Wiedemer

**Resumo:** O presente trabalho é desenvolvido mediante a abordagem sociolinguística, especificamente da terceira onda (ECKERT, 2012), e tem como objetivo analisar três comunidades de prática-igrejas evangélicas, do município de Niterói-RJ. Observaremos o engajamento de seus integrantes, seus repertórios linguísticos, tais como uma terminologia especializada, discursos institucionalizados. Nossa hipótese é de que essas comunidades são caracterizadas em vários graus de engajamento, que são refletidos em suas práticas discursivas.

**Introdução:** Através da terceira onda da sociolinguística, este trabalho tem como propósito analisar três comunidades de prática evangélicas. Para tanto, são expostos e discutidos os conceitos de comunidade de fala, redes sociais e comunidade de práticas, enfatizando-se a noção de comunidade de prática. Comunidade de Fala, na definição laboviana (LABOV, 1972), é o agrupamento de pessoas que compartilham normas linguísticas, densidade de comunicação e traços linguísticos, bem como dão juízo de valor aos usos. Enquanto para Eckert e McConnell-Ginet (1992, p. 464) “uma comunidade de prática é um agregado de pessoas que se reúnem em torno do engajamento mútuo em um empreendimento. Maneiras de fazer as coisas, formas de falar, crenças, valores, relações de poder - em suma, práticas - emergem no decorrer deste empreendimento mútuo. Como construção social, uma comunidade de prática é diferente da comunidade tradicional, principalmente porque é definida simultaneamente por sua associação e pela prática em que essa participação se envolve”. Assim, a comunidade de prática é definida internamente, já que seus membros devem estar suficientemente engajados. Para Milroy e Gordon (2003), a análise de rede social trata de propriedades estruturais e de conteúdo, mas não aborda as questões de como e onde variáveis linguísticas são empregadas para construir significados sociais locais. Pode-se dizer que tanto as redes sociais quanto as comunidades de prática podem ser diferenciadas pela natureza do contato, no entanto, a rede social requer quantidade de interação e a comunidade de prática requer qualidade de interação e dependente do engajamento mútuo.

**Justificativa:** A variação/mudança linguística não depende unicamente de fatores sociais (idade, sexo, escolaridade e renda, etc.) relevantes para os estudos sociolinguísticos (WIEDEMER, 2009), mas também sobre o tipo de discurso em que se origina e o tipos de discursos através dos quais se espalham. Assim, ao considerarmos o conceito de comunidade prática, precisamos considerar que grupos específicos de pessoas se envolvem com tipos específicos de discursos/textos e participam de atividades específicas do discurso. A partir do conceito de comunidade de prática foram escolhidas três comunidades evangélicas, cada uma pertencente a uma ramificação: uma **tradicional** (Igreja Batista do Fonseca), uma **pentecostal** (Assembleia de Deus da Ilha da Conceição) e a última **neopentecostal** (Igreja Batista da Lagoinha-renovada). As tradicionais se originaram na Reforma Protestante, por isso também são chamadas de igrejas históricas, suas doutrinas são mais rígidas. As pentecostais surgiram nos Estados Unidos no início do século XX, quando membros das igrejas tradicionais foram expulsos e fundaram novas comunidades. Finalmente, as neopentecostais surgiram nos anos 60 a partir dos movimentos pentecostais e são consideradas as mais flexíveis. A presente pesquisa amplia os estudos disponíveis da terceira onda da sociolinguística no Brasil, ao analisar as práticas utilizadas em três comunidades evangélicas do município de Niterói, observando-se a atuação

## II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística “O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

e engajamento de seus participantes, quais práticas linguísticas institucionalizadas são utilizadas para a formação da identidade de tais comunidades.

**Subsídios teóricos:** Esta pesquisa fundamenta-se com o aporte teórico do conceito de comunidade de prática (ECKERT, 2012). A noção de comunidade de prática desenvolveu-se na terceira onda, quando a ênfase deixou de ser as comunidades de fala da primeira onda e o foco na variação deixou de ser visto só como um reflexo do lugar social e passou a ser visto como um recurso para construção do significado social. Como trata-se de uma construção social, e, como tal, está sujeita às práticas diárias dos sujeitos que interagem entre si e com outras comunidades. Assim, uma comunidade de prática é um conjunto de pessoas que se juntam para engajar-se em algum empreendimento comum, no caso desta pesquisa, fiéis de igrejas evangélicas.

**Procedimentos metodológicos:** Foram escolhidas três igrejas evangélicas, cada uma pertencente a uma ramificação do evangelismo, a escolha foi feita através de análises dos perfis ideológicos de cada comunidade, que se assemelham na maioria dos aspectos, contundo se diferem pelas relações e práticas de seus indivíduos. A priori serão feitas observações dos cultos, depois serão coletadas entrevistas (gravadas ou informais) aos fiéis (praticantes) de cada igreja.

**Resultados alcançados até o momento:** Até o momento foram feitas apenas observações dos cultos e pesquisas a respeito da história de cada igreja, com o objetivo de conhecer a doutrina de cada comunidade e os perfis ideológicos de seus fiéis.

**Encaminhamentos futuros:** Depois das observações dos cultos, serão feitas entrevistas com os praticantes (fiéis), essa coleta será feita através de entrevistas informais e gravadas. Depois das entrevistas, poderemos analisar essas comunidades de prática.

### Referências:

- ECKERT, Penelope. Three waves of variation study: the emergence of meaning in the study of sociolinguistic variation. In: *Annual Review of Anthropology*. Palo Alto, 2012.
- ECKERT, Penelope; MCCONNELL-GINET, Sally. "Think practically and look locally: Language and gender as community-based practice." *Annual Review of Anthropology* 21, p. 461-490, 1992. Oxford: Blackwell, 1998.
- HOLMES, Janet. MEYERHOFF, Miriam. *The community of practice: theories and methodologies in language and gender research*. In: *Language in Society*, Cambridge University Press, 1999.
- LABOV, William. "Some principles of linguistic methodology." *Language in Society* 1, p. 97-120, 1972.
- MILROY, Lesley; GORDON, Matthew. *Sociolinguistics. Method and Interpretation*. Oxford: Blackwell, 2003.
- WIEDEMER, Marcos Luiz. *Ampliação da noção teórica da comunidade de fala na pesquisa sociolinguística*. Anais do SILEL. v. 1. Uberlândia: EDUFU, 2009.



## “PROFESSORA, VOCÊ PODIA DAR AULA DE SOCIOLOGIA”: ENTENDENDO DA PRÁTICA DOCENTE ATRAVÉS DOS OLHOS (ENTENDIMENTOS) DOS ALUNOS

Autora: **Emanuelle de S. Fonseca Souza**<sup>2</sup>

Orientadora: Profa. Dra. Isabel Cristina R. Moraes Bezerra

No contexto escolar, o processo ensino-aprendizagem se dá pelas mais variadas interações a partir do uso da linguagem. Na sala de aula idiomas, principalmente, a língua é a ferramenta crucial para o aprendizado e o objeto de estudo em si. Logo, a sala de aula de inglês torna-se ambiente fértil para investigação, considerando as muitas vozes (BAKHTIN, 2002) que ecoam num mesmo espaço, circulando ideologias através de discursos diversos (FLAIRCLOUGH, 2001). Com o intuito de promover sempre a reflexão sobre a qualidade de vida na sala de aula (MORAES BEZERRA, 2007, MILLER, 2008, ALLWRIGHT e HANKS, 2009, COLOMBO GOMES, 2014), e considerando minha vivência como professora recém-chegada à sala de aula de língua estrangeira em uma escola pública do sistema estadual do Rio de Janeiro, no município de São Gonçalo, proponho apresentar uma discussão à luz da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006, RAJAGOPALAN, 2003), sobre como os princípios da Prática Exploratória (ALLWRIGHT, 1991, 2000, ALLWRIGHT & HANKS, 2009, MILLER, 2008, 2010, 2012, MORAES BEZERRA, 2007, 2011, 2013) podem levar os participantes, professores, alunos e demais envolvidos, a uma prática reflexiva, como participantes ativos ou praticantes na perspectiva da PE (*practitioner*), começando pelos conteúdos trabalhados na aula de língua inglesa, levando-os à busca de entendimentos, promovendo um ambiente onde o ensino-aprendizagem da língua desperte a consciência crítica e que os atores desse contexto se sintam confortáveis para se expressarem. Conforme o processo reflexivo progride, os entendimentos se aprofundam, assim as mudanças podem acontecer, pois segundo os princípios da PE (MILLER, 2012), a compreensão e a reflexão são mais importantes do que a solução dos problemas. Dentro dessa perspectiva, principalmente, para priorizar a qualidade de vida dentro da sala de aula e entre as relações que se estabelecem que busco refletir e gerar entendimentos sobre a minha sala de aula de língua inglesa. Essa pesquisa se baseia na minha experiência lecionando inglês em um contexto completamente novo para mim, onde tive que (re)pensar e (re)construir definições sobre como “ensinar inglês”, controle de turma, controle de metodologias, controle das aulas e do planejamento e a importância da língua inglesa para meus novos alunos. Entretanto, muitos conflitos se formaram até o caminho da reflexão e do entendimento, pois com uma formação inicial exploratória, eu acreditava saber exatamente o que fazer. Contudo a cada final de aula, muitas questões eram levantadas sobre a minha formação e atuação naquelas aulas “O que era ser uma professora exploratória naquele contexto?”, “Será que eu estava sendo realmente exploratória?”, “Por que meus alunos não interagem como eu havia planejado?”, “Por que as aulas não seguiam o planejamento?”, “Por que aquela sensação de frustração vinha a cada término de aula?”, depois de algumas leituras e discussões, formulei um puzzle, considerando a falta da qualidade de vida naquele ambiente: “Por que sinto que não estou dando boas aulas de inglês?” Assim, reflito sobre a minha própria formação, tentando entender de forma integrada nossos papéis dentro da sala de aula. Nessa investigação, procuro entender minha prática docente através dos olhos dos meus alunos, pois é partindo dos entendimentos dos meus alunos que entendo minha atuação como professora e mediadora. Entendo, igualmente, como conduzo minhas aulas e o qual a importância da língua inglesa para meu novo público. Para alicerçar essa pesquisa, baseio-me nos pressupostos da pesquisa qualitativa, dentro da perspectiva ético-metodológica da Prática Exploratória (ALLWRIGHT e HANKS 2009). Os dados foram gerados a partir de atividades pedagógicas com potencial exploratório, APPES (MILLER *et*

<sup>2</sup> Estudos Literários – Linha de Pesquisa: Sociedade e Linguagem. Bolsista CAPES.

## II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística “O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

al., 2008, ALLWRIGHT E HANKS, 2009), e conversas exploratórias (NUNES e MORAES BEZERRA, 2013). As transcrições foram feitas segundo o referencial teórico-metodológico da Análise da Conversa Etnometodológica (SACKS, SCHEGLOFF e JEFFERSON, 1974; GARCEZ, 2012). Conceitos como *footing* (GOFFMAN, 1979), enquadre (TANNEN e WALLET, 1987) e alinhamento (GOFFMAN, 1981) da Sociolinguística Interacional foram utilizados como recurso para análise. Durante a investigação, questões como afeto/emoção (OLIVEIRA, 1992, VIGOTSKI, 1998, MORAES BEZERRA, 2013), a naturalização de ideologias (FAIRCLOUGH, 1996) emergem dos discursos dos alunos, sendo possível perceber seus entendimentos sobre o contexto histórico-social o qual estão inseridos, suas visões sobre a importância de se estudar inglês na escola pública e a adequação da abordagem que eu estava trazendo para o aprendizado.

### Referências

- ALLWRIGHT, D.; BAILEY, K. *Focus on the language classroom: an introduction to classroom research for language teachers*. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.
- ALLWRIGHT, D.; HANKS, J. *The Developing Language Learner*. Hampshire, United Kingdom: Palgrave Macmillan, 2009.
- BAKHTIN, M. [VOLOSHINOV, V. N.]. *Marxismo e filosofia da linguagem*. 11. ed. São Paulo: Hucitec, 2002 [1929].
- COLOMBO GOMES, G. S. “Narrativas de professores e identidades coconstruídas discursivamente em um curso de formação continuada norteadas pela prática exploratória”. Tese de Doutorado – Rio de Janeiro: Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2014
- FAIRCLOUGH, N. *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.
- LODER, L. L. e JUNG, N. M. (Org.). *Fala-em-interação social: Introdução à análise da conversa etnometodológica*. Campinas: Mercado de Letras, 2008.
- MILLER, I. K. et al. Prática Exploratória: questões e desafios. In: GIL, G. & VIEIRA-ABRAHÃO, M. H. (Org.). *Educação de Professores de Línguas: os desafios do formador*. 1ª ed. Campinas: Pontes Editores, p. 145-165, 2008.
- \_\_\_\_\_, I. K. Construindo Parcerias Universidade-Escola: Caminhos Éticos e Questões Crítico-Reflexivas. In: II Congresso Latino-Americano de Formação de Professores de Línguas (II CLAFPL), 2010, Rio de Janeiro. *Caminhos na formação de professores de línguas: conquistas e desafios*. Rio de Janeiro: Letra Capital, v. 1, 2010.
- \_\_\_\_\_, I. K. A Prática Exploratória na educação de professores de línguas: inserções acadêmicas e teorizações híbridas. In: SILVA, K.; DANIEL, F. G.; KANEKOMARQUES, S. M.; SALOMÃO, A. C. B. (Org.). *A formação de professores de línguas: novos olhares*. Campinas: Pontes Editores, v. 2, p. 317-339, 2012.
- MOITA LOPES, L. P. (Org.). *Por uma linguística aplicada Indisciplinar*. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.
- MORAES BEZERRA, I. C. R. “Com quantos fios se tece uma reflexão” *Narrativas e argumentações no tear da interação*. Tese de Doutorado – Rio de Janeiro: Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2007.
- \_\_\_\_\_, I. C. R. Prática Exploratória, espaços formativos e a educação crítica de professores de inglês: o olhar híbrido de uma professora formadora. In: *Revista X*, v. 2, p. 76-96, 2011.
- \_\_\_\_\_, I. C. R. Aprender e ensinar inglês: o que o afeto tem a ver com isso? In: *SOLETRAS*. n. 25, p. 256-281, 2013.
- \_\_\_\_\_, I. C. R.; NUNES, D. F. C. Afeto e aquisição de segunda língua: a estória de uma licencianda. In: DE CARVALHO, G.; ROCHA, D.; VASCONCELLOS, Z. (Org.). *Linguagem, Teoria, Análise e Aplicações*. Rio de Janeiro, Programa de Pós-graduação em Letras, v. 7, p. 18-30, 2013.
- OLIVEIRA, M. K. e REGO, T. C. Vygotsky e as complexas relações entre cognição e afeto. In: ARANTES, V. A. (Org.). *Afetividade na escola: alternativas teóricas e práticas*. São Paulo: Summus, 2003.
- RAJAGOPALAN, K. *Por um Linguística Crítica: linguagem, identidade e a questão ética*. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.
- RIBEIRO, Branca Telles; GARCEZ, Pedro M. *Sociolinguística Interacional*. São Paulo: Edições Loyola, [1987] 2002.
- SACKS, H.; SCHEGLOFF, E.; JEFFERSON, G. A simplest systematic for the organization of turn-taking for conversation. *Language*. 1974, 50, p. 696-735.
- VIGOTSKI, L.S. *O desenvolvimento psicológico na infância*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.



**A MUDANÇA CONSTRUCIONAL DOS ADVÉRBIOS PREPOSICIONAIS:  
UMA ANÁLISE DAS LOCUÇÕES  
ANTES DE, DIANTE DE, EM FRENTE A/DE E EM FACE DE**

Autor: **Fábio Rodrigo Gomes da Costa**<sup>3</sup>  
Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Wiedemer

**Resumo:** A presente pesquisa tem como propósito analisar, sob a ótica da Linguística Funcional Centrada no Uso (LFCU), as mudanças construcionais dos advérbios preposicionais *antes de*, *diante de*, *em frente a/de* e *em face de* e verificar os sentidos derivados (espaço, tempo, modo entre outros), devido a uma transferência metafórica, em dados de usos do Português brasileiro, na modalidade escrita.

**Introdução:** O objetivo deste trabalho é realizar uma análise das construções preposicionais *antes de*, *diante de*, *em frente a/de* e *em face de*, designadas de locuções prepositivas por gramáticos tradicionais, como Bechara (2006) e Rocha Lima (1998), conforme exemplos em (a), (b) e (c).

(a) “(...) que trabalha **em frente** à Faculdade de Medicina da USP, onde o corpo foi encontrado (...)” [Folha de São Paulo, 20/07/2017].

(b) “**Antes do** início oficial do plebiscito, às 7h (8h em Brasília), as filas dobravam os quarteirões em alguns dos centros de votação” (...)” [Folha de São Paulo, 17/07/2017].

(c) “**Diante da** repercussão negativa, Temer passou o dia tentando contornar a situação” (...)” [Folha de São Paulo, 18/07/2017].

Sobre o assunto, Castilho (2014) prefere denominar tais locuções de preposições complexas, e afirma que estas “não dispõem de estatuto categorial próprio, não representam outra classe morfossintática” (p.588). Segundo Ilari (2015), a função básica das preposições é a localização espacial de uma figura em relação a um ponto de referência, ideia também defendida por Wiedemer (2014). Seu sentido de base pode ser captado por meio dos eixos: espacial *horizontal*, *vertical*, *transversal*, *proximidade* e *abrangência*. Para o autor, não é de todo tranquilo afirmar que as locuções prepositivas têm o mesmo sentido das preposições, pois, para ele, “não é fácil pensar num sentido que seria compartilhado por todas as preposições”. As locuções em estudo se enquadram no eixo transversal anterior e, apesar de sua origem espacial, possuem sentidos derivados (espaço, tempo, modo entre outros), devido a uma transferência metafórica, conforme Heine et al. (1991) e Traugott e König (1991).

**Justificativa:** Neste trabalho, é adotada a denominação advérbio preposicional estabelecida por Lehmann (2016), a fim de distingui-lo das preposições e dos advérbios. Tal denominação se deve ao fato de o significado deste elemento ser baseado em uma região espacial e estabelecer uma relação entre o objeto localizado e seu referente. Também para Raposo e Xavier (2013), há advérbios que podem ocorrer com um complemento explícito à sua direita e, para isso, requerem uma preposição, usualmente *de*. Tais elementos são denominados de advérbios relacionais. Para eles, a sequência formada pelo advérbio e pela preposição funciona como uma preposição simples. Embora os autores afirmem haver correspondência semântica entre as locuções prepositivas e as preposições, não é possível pensar que as chamadas locuções prepositivas possam funcionar como preposição. Ilari (2015) afirma que não é possível que locuções como “perto de”, “ao redor de” e “depois de” possam expressar o mesmo sentido de uma preposição simples. O autor esclarece que, em virtude da coocorrência e concorrência entre elas, as locuções prepositivas que expressam relações espaciais tendem ao longo do tempo a substituir em certos casos as preposições simples que exprimem a mesma

<sup>3</sup> Estudos Linguísticos – Linha de Pesquisa: Teoria e Análise Linguística.

## II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística “O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

relação. O autor cita, com base em dados do projeto Nurc, que a locução “embaixo de” está desbancando a preposição “sob”, assim como as locuções “em cima de” e “acima de” estão desbancando a preposição “sobre”. Segundo Ilari, a razão de haver uma grande proliferação de locuções prepositivas e de estas serem em número potencialmente infinito é o fato de elas possuírem a capacidade de descrever o espaço de maneira exata. Ilari acrescenta que a possibilidade de valorizar um ou outro aspecto presente na experiência física e social é a explicação para a polissemia apresentada pelas preposições. O autor cita, como exemplo, baseado nos dados do projeto Nurc, a utilização da locução “frente a” como termo de comparação.

**Subsídios teóricos:** Esta pesquisa fundamenta-se no quadro teórico da LFCU e nos pressupostos da Gramática das Construções (CROFT, 2001), cujos princípios básicos são o pareamento de estrutura complexa e significado e a associação de tais pares em uma rede. Traugott & Trousdale (2013) apontam que os múltiplos significados disponíveis em uma rede irradiam de um protótipo ou “significado central como extensões”, conforme Lakoff (1987). Além disso, a organização de unidades linguísticas convencionais dentro de redes e conjuntos está intimamente relacionada ao uso da língua, tanto a moldando, quanto sendo moldada por ela (LANGACKER, 2008).

**Procedimentos metodológicos:** Várias correntes de pesquisadores da Linguística Cognitiva, entre elas Goldberg (2006) e Langacker (2008), sugerem que a abordagem construcional da mudança linguística seja analisada a partir de uma perspectiva sincrônica. A investigação, de caráter descritivo, tem como propósito realizar uma análise interpretativa dos dados coletados. A fim de realizar esta investigação, serão observados usos dos advérbios preposicionais no jornal *Folha de São Paulo*.

**Resultados alcançados até o momento:** Os principais resultados demonstram que a locução *antes de* foi encontrada no sentido de finalidade, as locuções *diante de* e *em face de* no sentido de causa e a locução *em frente a/de*, em sua forma reduzida *frente a*, indicando comparação. Até o momento, pode-se afirmar que a locução *em frente a/de* é a que conserva a noção espacial. Além disso, é possível constatar, por meio dos dados coletados, que a locução *antes de* pode introduzir oração reduzida de infinitivo. Diferente dela, as locuções *diante de*, *em face de* e *em frente a/de* introduzem sintagmas preposicionais.

**Encaminhamentos futuros:** Serão feitas novas coletas no jornal *Folha de São Paulo* e também em outro jornal de grande circulação a fim de verificar outros possíveis sentidos desempenhados pelos advérbios preposicionais em estudo. Além disso, será observado o padrão construcional de cada um destes advérbios.

### Referências:

- BECHARA, Evanildo. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed., rev. e ampl., 16 reimpr. Rio e Janeiro: Lucerna, 2006.
- CASTILHO, Ataliba T. *Nova gramática do português brasileiro*. São Paulo: Contexto, 2014.
- ILARI, Rodolfo. *Palavras de classe fechada – Gramática do Português Culto Falado no Brasil – vol. IV*. São Paulo: Contexto, 2015.
- LEHMANN, Christian. *Complex spatial prepositions from Latin to Castilian*. Societas Linguistica Europaea, 2016.
- RAPOSO, Eduardo Buzaglo Paiva & XAVIER, Maria Francisca. In: *Gramática do Português: Volume II*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2013.
- ROCHA LIMA, Carlos Henrique da. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 35. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- TRAUOGOTT, Elisabeth Closs & TROUSDALE, Graeme. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.
- WIEDEMER, Marcos Luiz. Para uma visão conceptual das preposições que complementam verbos de movimento no português brasileiro. *Veredas (UFJF. Online)*, v. 18, p. 102-122, 2014.



## A ASSIMETRIA SOCIAL PRESENTE NOS LIVROS DIDÁTICOS DE LÍNGUA INGLESA: UMA ANÁLISE SOB A PERSPECTIVA CRÍTICA DO DISCURSO

Autora: **Fernanda de Araújo Fonseca**<sup>4</sup>

Orientadora: Profa. Dra. Isabel C. R. Moraes Bezerra

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais - Meio ambiente (1996, p. 175), a fome, a miséria, a injustiça social, a violência e a baixa qualidade de vida de grande parte da população estão ligadas ao nosso modelo de desenvolvimento capitalista, que gera o acúmulo de riqueza de um lado e o aumento da pobreza e da miséria do outro, ocasionando extrema desigualdade social. Ainda assim, segundo Rorty (1999 *apud* BAUMAN, 2005, p. 44) “as desigualdades não podem ser vistas como vontade de Deus nem como preço necessário para a eficácia econômica, mas como uma tragédia evitável”. Tais conseqüências provenientes do capitalismo marcam as relações de dominação de grupos privilegiados sobre outros desfavorecidos que, discursivamente, têm impostas “identidades que estereotipam, humilham, desumanizam, estigmatizam” (BAUMAN, 2005, p. 44).

Alinhando-me a Fairclough (1989) que reconhece a relevância do discurso no modo de funcionamento de uma sociedade, uma vez que se configura como mecanismo que tanto é constituído como constitui a realidade social, a presente pesquisa, através dos pressupostos da Análise Crítica do Discurso [ACD] (FAIRCLOUGH, 1989), visa a investigar de que forma assimetrias sociais ocasionadas pelas relações de dominação são discursivamente naturalizadas e legitimadas em livros didáticos de língua inglesa. Para a ACD, discurso, sociedade e ideologia são instâncias que não se desvinculam. Neste sentido, Fairclough (1989) aponta como o discurso possui grande relevância no estabelecimento dos interesses que se alinham às ideologias provenientes do poder hegemônico que buscam, discursivamente, legitimar e naturalizar situações de desigualdade e injustiça sociais.

A história da humanidade, segundo Ferreira (2014), foi construída através de uma ótica que buscou categorizar as pessoas em grupos, homogeneizando-as e posicionando-as em níveis “distintos”, identidades foram social e historicamente construídas possibilitando que determinados grupos de pessoas tivessem privilégios sobre outros. Privilégios estes que perpassam por questões de raça, gênero, sexualidade e classe. Nesse sentido, para Fairclough (2001), o discurso é importante para a constituição, reprodução, contestação e reestruturação da identidade. O autor ressalta ainda que os modos de construção e categorização de identidades em uma dada sociedade refletem seu funcionamento no que diz respeito às relações de poder, à reprodução e à mudança social.

Orlandi (1996) sustenta que o discurso pedagógico possui papel fundamental na constituição da sociedade, uma vez que é veiculado dentro do contexto escolar, ambiente que possui legitimidade para a formação moral e intelectual dos cidadãos. O livro didático, por sua vez, é o instrumento mais utilizado neste espaço sendo, muitas vezes, os discursos veiculados por meio deles adotados como expressão de verdade, pois se trata de um lugar de estabilização, legitimado pela escola e pela sociedade (CORACINI, 1999). Portanto, o foco da presente pesquisa são os discursos presentes em livros didáticos de língua inglesa. Serão analisados como os sujeitos são, discursivamente, posicionados em categorias assimétricas através das estruturas linguísticas presentes nos textos que trazem a descrição de determinados personagens.

### Referências

BAUMAN, Z. 1925. *Identidade*: entrevista a Benedetto Vecchi/Zygmunt Bauman; tradução, Carlos Alberto Medeiros. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2005.

<sup>4</sup> Estudos Linguísticos – Linha de Pesquisa: Sociedade e Linguagem.

**II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
“O papel da pesquisa científica na formação docente”**

**28.08.2017**

BRASIL. *Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) Meio Ambiente*. Ensino Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1996. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/meioambiente.pdf>. Acessado em: janeiro de 2016.

CORACINI, M. J. *Apresentação*. In: CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 1999.

FAIRCLOUGH, N. *Language and power*. Londres: Longman, 1989.

\_\_\_\_\_. *Discurso e mudança social*. Brasília: Universidade de Brasília, 2001.

FERREIRA A. *Identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe nos livros didáticos de língua estrangeira na perspectiva da lingüística aplicada*. In: FERREIRA, Aparecida de Jesus (Org.). *As políticas do livro didático e identidades sociais de raça, gênero, sexualidade e classe em livros didáticos*. Campinas, SP: Pontes Editores, 2014.

ORLANDI, E. P. *A linguagem e seu Funcionamento: As formas do discurso*. Campinas: Pontes, 1996

RORTY R. *Philosophy and Social Hope*. New York: Penguin Books, 1999.



**“GOSTINHO DE SANGUE”: LETRAMENTO E OS DESAFIOS DA ESCRITA NO  
AMBIENTE ESCOLAR**

Autora: **Jamilly Moraes Silva**<sup>5</sup>

Orientadora: Profa. Dra. Victoria Wilson da Costa Coelho

A presente pesquisa tem como foco analisar as práticas de letramento, a construção da escrita escolar e a manifestação de identidade em livros produzidos por alunos em uma escola estadual de Niterói. Para compreender esse processo, baseamo-nos na concepção de linguagem bakhtiniana, bem como nos estudos sociais de Bourdieu.

O estudo justifica-se pela sua relevância no ambiente educacional e social, uma vez que demonstra na prática como livros infanto-juvenis, que algumas vezes sofrem preconceito por não fazer parte dos cânones literários, podem ser utilizados no âmbito escolar, a fim de despertar o interesse pela leitura, escrita e ensino de gêneros de forma lúdica. Tal estudo pode contribuir para que professores possam incorporar o gosto literário dos alunos em suas práticas, já que muitas vezes são esses os primeiros livros com os quais as crianças e os jovens realizam sua experiência com a leitura. Além disso, é possível por meio da escrita fazer com que o aluno externalize sua criatividade e suas experiências subjetivas com a língua(gem).

A pesquisa, de natureza qualitativa, segue a análise do paradigma indiciário de Ginzburg (1989), que consiste em procurar nos materiais de pesquisa, pequenos sinais ou detalhes que possam auxiliar na investigação e na compreensão das práticas de letramento dos alunos em suas atividades no projeto de incentivo à leitura, desenvolvido no Programa Mais Educação. Ainda como base metodológica, será utilizado um estudo fundamentado no paradigma indiciário: "a leitura menocchiana" (CUNHA, 2016), uma vez que é um estudo prático baseado na busca de indícios nas práticas de leitura e escrita em sala de aula. As práticas de letramento foram desenvolvidas, conforme mencionado, no contexto do Programa Mais Educação, elaborado pelo MEC (2010) e adotado nas escolas públicas, e contava com a participação de monitores cuja função era a de atuar nas disciplinas do referido programa. As atividades com os alunos estavam inseridas na disciplina Letramento em que atuei como monitora ao longo dos anos de 2011 a 2014. Muitas indagações surgiram no início das atividades e projetaram a orientação das aulas e acabaram por nortear e dar corpo à presente pesquisa. Qual era a razão para os alunos não participarem das atividades propostas nas aulas, uma vez que o Programa Mais Educação tinha como foco atividades do contra turno? De que maneira incentivar e estimular os alunos a produzirem textos e aprenderem algo sobre gêneros na disciplina cujo foco era o letramento? O que era letramento afinal? Diante dessas indagações, buscaram-se estratégias para atrair os alunos para as atividades propostas, em que se procurou conhecer seus interesses em leitura: que livros gostavam, que livros liam. E Harry Potter foi o livro que se destacou entre os preferidos dos alunos. Por essa razão, foi criado um “projeto de incentivo à leitura”, na disciplina em questão, na biblioteca da escola. Nesse projeto, os alunos tiveram a oportunidade de frequentar a biblioteca e procurar livros de seu interesse, sem a intervenção da monitora, ou seja, a escolha era livre. Dessa forma, os alunos foram conduzidos à leitura de forma mais espontânea e se dedicaram à leitura e, assim, foram estimulados a produzir textos baseados nos livros lidos durante as aulas de Letramento. O resultado foram histórias que se transformaram em livros baseados em suas obras preferidas (dentre elas a saga Crepúsculo, Percy Jackson, Diário de um banana e Harry Potter).

Para a pesquisa, foi feito um recorte e foram selecionados X livros escritos por uma única aluna-autora, a saber: “O encontro”, “Gostinho de sangue”, “De repente namorados”, “Ela é D+” e “Damas

<sup>5</sup> Estudos Linguísticos – Linha de Pesquisa: Linguagem e Sociedade.

## II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística “O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

da noite”. Na produção escrita da aluna em questão, obtemos como resultado uma forte ocorrência do modelo ideológico de letramento (STREET, 2014). A aluna faz uso de diferentes gêneros (primários e secundários), nos quais os elementos narrativos escolhidos são muito similares aos do livro com o que ela mais se identificou: a saga Crepúsculo, de Stephanie Meyer. Traços como a caracterização dos personagens, a escolha de seus nomes, os lugares onde as histórias acontecem (como Califórnia e Nova Iorque), são muito diferentes de como ela mesma se caracteriza em sua apresentação nas orelhas dos livros.

Por meio dos estudos do letramento escolar, sob a perspectiva discursiva bakhtiniana e a concepção dos Novos Estudos do Letramento, em que se destaca o modelo ideológico, o objetivo geral desse estudo é buscar entender, a partir da narrativa e das noções de estilo, o modo como a aluna construiu suas histórias, isto é, como ocorre o processo de escrita dos alunos no interior das práticas de letramento. As teorias sobre letramento como prática social (STREET, 2014), bem como a visão de modelo autônomo e ideológico de letramento nos ajudam na compreensão das práticas de letramento e sua relação com a linguagem. Os estudos de Bourdieu (1998) nos auxiliam a entender o letramento relacionado às práticas sociais, observando as influências da leitura das sagas sobre os textos produzidos e como se misturam com os conhecimentos prévios da aluna, no caso. Importante destacar os traços da construção textual (estilo) dos livros, que buscam adequar-se e incorporar as noções de gêneros discursivos. Para isso, a teoria de gênero e discurso de Bakhtin (2013) torna-se relevante nesta pesquisa.

O estudo pretende avançar na análise dos indícios encontrados, buscando trazer contribuições pertinentes ao uso prático dos estudos do letramento nas aulas de língua portuguesa, em que os professores não se restrinjam somente em apontar os erros dos alunos, e possam, em suas atividades, praticar cada vez menos um ensino baseado no modelo autônomo de letramento, estimulando a escrita dos alunos, de forma a “empoderá-los” e a se tornarem críticos e participantes no meio escolar e, conseqüentemente, no meio social mais amplo.

### Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da Criação Verbal: Os Gêneros do Discurso*. 4.ed. São Paulo: Martins Fontes: [1979] 2003. p. 261/290.
- BAKHTIN, M. Estudo das ideologias e Filosofia da Linguagem. In: \_\_\_\_\_ *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. São Paulo: Editora Hucetec, 2002.
- BOURDIEU, P. *O capital social – notas provisórias*. In: CATANI, A. & BRASIL, MEC. *Manual da educação integral para obtenção de apoio financeiro através do programa dinheiro direto na escola – pdde/integral, no exercício de 2010. Do Programa Mais Educação*. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=8143-c-manual-pdde-2010-educacao-integral-pdf&category\\_slug=junho-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8143-c-manual-pdde-2010-educacao-integral-pdf&category_slug=junho-2011-pdf&Itemid=30192)
- NOGUEIRA, M. A. (Org.). *Escritos da educação*. Petrópolis: Vozes, 1998.
- CUNHA, R.B. *A leitura menicchiana: micro histórias de relação entre leitura e escrita*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2016. 308 p. (série na banca: 4).
- GINZBURG, Carlo. *Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história*. Carlo Ginzeburg; tradução: Frederico Carotti. – São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 143- 179.
- STREET, Brian. *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento na etnografia e na educação/ Brian V. Street; tradução Marcos Bagno*. – 1. Ed.- São Paulo: Parábola Editorial, 2014.



## ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA PARA REFUGIADOS: ANÁLISE DOS RELATOS DE UMA PROFESSORA VOLUNTÁRIA

Autora: **Leandra Machado**<sup>6</sup>

Orientador: Prof. Dr. Bruno Deusdará

Coorientadora: Profa. Dra. Isabel Cristina R. Moraes Bezerra

A pesquisa intitulada “Ensino de língua portuguesa para refugiados: análise de relatos” busca refletir sobre o trabalho do professor de uma língua de acolhimento no contexto da cidade do Rio de Janeiro de forma a levantar questionamentos sobre o papel do voluntariado e ampliar o conhecimento a respeito dessa nova realidade presente no Estado, a partir da análise de entrevistas realizadas com um voluntário do programa de ensino.

A pesquisa irá focar na compreensão do trabalho pedagógico e de acolhimento realizado por uma voluntária. Para a construção dessa reflexão, serão analisadas as entrevistas realizadas com uma voluntária da ONG Cáritas que trabalha como professora no programa de ensino de língua portuguesa para refugiados.

Serão duas entrevistas; a primeira com perguntas sobre o universo no qual o voluntário está inserido, seu trabalho e suas expectativas. A segunda será um encontro para a análise e reflexão sobre os dados obtidos na primeira entrevista de forma a dar a oportunidade de o voluntário refletir sobre suas respostas e criar novos questionamentos sobre o papel do professor, a funcionalidade do curso, o contato com alunos provenientes de situações de risco e etc.

A presente pesquisa se faz necessário porque, na Europa, atualmente, o tema “refugiados” é tratado em larga escala pelos meios de comunicação, embora seja pouco explorado no Brasil. Entre as principais necessidades dos refugiados quando chegam ao País é aprender o idioma sendo assim, a língua portuguesa como língua de acolhimento e o professor voluntário são uma peça importante nesse processo de ensino e, por isso, é importante discutir os aspectos relacionados a essa nova realidade de sala de aula de forma que sirva para elucidar a condição desses profissionais voluntários. O elemento que norteará a análise da pesquisa é o interdiscurso, pois segundo Maingueneau (2015) “para interpretar o menor enunciado, é necessário relacioná-lo, conscientemente ou não, a todos os tipos de outros enunciados sobre os quais ele se apóia de múltiplas maneiras”. Esse interdiscurso se encontra nos exercícios de produção textual aplicados em sala de aula, visto que os enunciados em algumas ocasiões apresentam, por exemplo, reportagens que tratam dos campos do discurso já anteriormente especificados.

A pesquisa buscou centrar-se no campo discursivo que segundo Maingueneau (2008) é onde se constitui um discurso, porém eles não se constituem da mesma forma e isso se deve ao fator conhecido como heterogeneidade, o que significa dizer que um discurso não será igual ao outro.

A metodologia utilizada para realizar as entrevistas foi à pesquisa-intervenção que visa a partir da intervenção a construção de conhecimento gerado pela colaboração entre pesquisador e objeto pesquisado, nesse caso, no entanto será o sujeito pesquisado, o professor voluntário.

Segundo Rocha e Aguiar (2003), esse método não busca revelar, mas sim criar. Sendo assim, a criação de novas discussões no meio docente e em uma área ainda pouco servida de pesquisas como o ensino de língua portuguesa para refugiados na cidade do Rio de Janeiro será essencial para expandir o conhecimento.

Até o momento, foram realizadas as duas entrevistas e as respectivas transcrições, possibilitando o início das análises.

---

<sup>6</sup> Estudos Linguísticos – Linha de Pesquisa: Sociedade e Linguagem.

**II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística**  
**“O papel da pesquisa científica na formação docente”**  
**28.08.2017**

**Referências**

- MORAES BEZERRA, I.C.R. *Prática Exploratória*: setembro 2006 - MILLER, I. K.-  
[praticaexploratoria.blogspot.com/2006\\_12\\_01\\_archive.html](http://praticaexploratoria.blogspot.com/2006_12_01_archive.html)
- \_\_\_\_\_. *A Prática Exploratória como modo de fazer ético e profissional*. Disponível em:  
[https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24050/24050\\_3.PDF](https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/24050/24050_3.PDF). Acesso em 08/08/2017
- BALTAR, Marcos. *Competência discursiva e gêneros textuais: uma experiência com o jornal de sala de aula*.  
Caxias do Sul: EDUCS, 2004.
- BARRETO, Luiz Paulo Teles Ferreira. *A proteção brasileira aos refugiados e seu impacto nas Américas*.  
Brasília, ACNUR. Ministério da Justiça, 2010;
- FOUCAULT, Michel. *A ordem do discurso*. São Paulo, Loyola, 1996.
- MAINGUENEAU, Dominique. *Discurso e análise do discurso*. 1ª Ed.- São Paulo: Parábola editorial,  
2015.
- \_\_\_\_\_. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola, 2008.
- MILLER, I. K. de; MORAES BEZERRA, I. C. R. *Professor: um profissional em construção permanente*.  
Rio de Janeiro: Departamento de Letras – PUC-Rio, 2004. –
- ROCHA, Marisa L.; AGUIAR, Kátia F. *Pesquisa-intervenção e a produção de novas análises*.  
*Psicologia: ciência e profissão*. 2003, vol.23, n.4, pp.64-73. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/pdf/pcp/v23n4/v23n4a10.pdf>. Acesso em: 05/06/2017



## CONSTRUÇÕES DE NEGAÇÃO NÃO LÓGICAS SOB A PERSPECTIVA DA LINGUÍSTICA FUNCIONAL CENTRADA NO USO

Autora: **Luanda da Silva Gustavo**<sup>7</sup>  
Orientador: Prof. Dr. Marcos Luiz Wiedemer

**Resumo:** A presente pesquisa objetiva realizar um estudo acerca das construções de negação não lógica, tradicionalmente denominadas de Litote pelo viés tradicional, e tem como hipótese que as construções não lógicas formam um escopo específico de construções negativas além da litote. Para tanto, como aparato teórico-metodológico, utiliza-se a Linguística Funcional Centrada no Uso.

**Introdução:** O objetivo deste trabalho é realizar uma análise de construções de negação não lógicas, que, por sua vez, são reconhecidas e definidas por gramáticos tradicionais, como Azeredo (2010), Bechara (2009) e Rocha Lima (1998), apenas como Litote. Conforme os exemplos em (a) - (e).

- (a) “ – Por favor, Nina – gemi. – Ninguém a detesta nesta casa, aqui você só encontra amigos.”<sup>8</sup>  
(b) “ Hoje não é um dia bom; é um dia maravilhoso”.  
(c) “ O Rei da França não é careca”.  
(d) “Ela não é uma mulher feia”.  
(e) “Alguns alunos estão presentes: Nem todos eles, de acordo”.

Para Azeredo (2009) e Lima (1988), “litote” é a declaração de algo pela negação do seu contrário, definida como Litote; consiste também em expressar uma ideia oposta a aquilo que se deseja dizer. Bechara (2009), essas construções são apenas recursos estilísticos expressivos, e afirma serem modelos de representação psíquica. Em contrapartida, Shang (2014), reconhece que a categorização da negação não lógica vai além da litote. Segundo as percepções do autor, há estruturas não lógicas que podem ser compreendidas e categorizadas em grupos diferentes, sendo possível dividi-las em grupos distintos de negação complexa, como: (i) negação contrária; (ii) subalternação; (iii) negação pressuposicional; (iv) negação de parte.

**Justificativa:** A relevância deste trabalho justifica-se pela “necessidade” de compreensão de construções negativas não prototípicas, no português brasileiro, pois acredita-se ser necessário o entendimento de suas ocorrências, vistas os diferentes usos, nos diferentes contextos linguísticos. Além disso, outro aspecto que é julgado como importante para esta pesquisa é a carência explicativa e descritiva das construções negativas não lógicas (não prototípicas) em Gramáticas Normativas, que apenas reconhecem as negações “simples” e limitam as mais complexas em um único caso como a Litote. Neste trabalho será adotada a denominação “construção de negação não lógica”, a fim de diferenciar das estruturas de negação prototípicas. A denominação se dá pela observação de existência de estruturas negativas de formação e significado mais complexos, que normalmente não desejam negar de modo objetivo, mas expressar pensamentos de contrariedade, de subalternidade, de intencionalidade entre outros.

**Subsídios teóricos:** Este trabalho será embasado no quadro teórico da Linguística Funcionalista Centrada no Uso e nos pressupostos da Teoria das Construções com as contribuições de Trousdale e Trousdale (2013), Croft (2001), Goldeberg (2006) e outros. Também são importantes os estudos sobre polaridade. Sobre isso, Garcia (1988), a polarização e o sentido intencional tornam a língua mais polissêmica. Agravando conflitos e desentendimentos. De acordo com Ilari (1984), os índices de polaridade negativa podem ocorrer em sentenças que são afirmativas simples ou são negativas

<sup>7</sup> Estudos Linguísticos – Linha de Pesquisa: Teoria e Análise Linguística.

<sup>8</sup> Exemplo (a) extraído de Azeredo (2010) e exemplos (b) a (e) de Shang (2014).

II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
“O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

simples, não havendo nestas uma intenção mais complexa de elaboração e/ou abrandamento da ideia a ser transmitida. Sendo importante a verificação e distinção, especialmente, das negativas simples para a complexa.

**Procedimentos metodológicos:** Realizar a interpretação e a descrição das construções negativas não lógicas encontradas em folhas on-line, como o jornal *Folha de São Paulo* e *O Globo*, bem como em *corpora* disponíveis, do português brasileiro.

**Resultados alcançados até o momento:** Na primeira fase da pesquisa, estamos revisando a literatura sobre negação, litote, polaridade, e dos pressupostos teóricos que abalizam a presente pesquisa. A partir disso, já podemos inferir que as construções de negação não lógica são aplicadas aos valores de verdade, que são ajustadas de acordo com a intenção do autor em transmitir uma informação modalizada. Já a negação tem essencialmente a ver com exclusão e incompatibilidade (SCHANG, 2014).

**Encaminhamentos futuros:** Realizar-se-á a investigação de dados na fonte eleita para o trabalho com o objetivo de analisar as construções negativas não lógicas. Para descobrir, explicar e descrever a sua composição construcional, sentido, ocorrências e outros. Atendendo, assim, a intenção de pesquisa.

### Referências

- AZEREDO, J. C. *Gramática Houaiss da Língua Portuguesa*. 3 ed. São Paulo: Publifolha, 2010.
- BECHARA, E. *Moderna gramática portuguesa*. 37. ed., rev. e ampl., 16 reimpr. Rio de Janeiro: Lucerna, 2009.
- CROFT, W. *Radical construction grammar: syntactic theory in typological perspective*. Oxford: Oxford University Press, 2001.
- GARCIA, O. M. *Comunicação em prosa moderna*. 14. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.
- GOLDBERG, A. *Constructions at work: the nature of generalization in language*. Oxford: Oxford University Press, 2006.
- ILARI, R. Locuções Negativas Polares: Reflexões sobre um tema de todo mundo. In: \_\_\_\_\_. *Linguística: questões e controvérsias*. Série Estudos 10. Fac. Integrada de Uberaba. p. 83-97, 1984.
- ROCHA LIMA, C. H. *Gramática normativa da língua portuguesa*. 35. ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1998.
- SCHANG, Fabien. Linguistic Negations. *The Ways of Negation*, 2014. Disponível em [https://www.academia.edu/6247185/Linguistic\\_Negations](https://www.academia.edu/6247185/Linguistic_Negations). Acesso em 09 de agosto de 2017.
- TRAUGOTT, E. C.; TROUSDALE, G. *Constructionalization and Constructional Changes*. Oxford: Oxford University Press, 2013.



**HOJE É DIA DE IVETE:  
UM ESTUDO SOBRE A POLIDEZ E A CORDIALIDADE NA CONSTRUÇÃO DO SELF  
DA CANTORA**

Autor: **Rafael do Nascimento da Silva**<sup>9</sup>

Orientadora: Profa. Dra. Victória Wilson da Costa Coelho

O presente trabalho tem como objetivo analisar o discurso da cantora Ivete Sangalo, investigando recursos de ordem linguística e extralinguística (pragmáticos e discursivos) que colaboram para a construção positiva de sua imagem (*self* cordial).

O que de fato, contribui para o destaque de Ivete Sangalo entre os outros artistas? Por que há identificação do grande público com a cantora? Ainda que Ivete se identifique com um gênero musical que não goza de prestígio social pela crítica e não tão em evidência atualmente, em um quesito há uma unanimidade: Ivete é *gente da gente; gente como a gente*, pois é assim que ela se apresenta ao grande público. Essa *performance* da cantora revela-se como um reforço de práticas sociais em termos de um comportamento cordial que ainda põe em cena uma “lógica afetiva do homem cordial” (WILSON, 2014).

Cabe ressaltar que o trabalho se origina de uma análise de natureza qualitativa, sem a intenção de estabelecer uma caracterização modelar ou rígida da cantora (personagem), embora admitindo que um de seus papéis sociais (com o qual ela parece se identificar de forma espontânea) é o de se alinhar ao outro, ao seu interlocutor, trazendo-o para si, para a cena, como se ambos compartilhassem os mesmos dramas e dilemas, as mesmas vivências e emoções. Ao se colocar com uma postura bastante próxima de seus interlocutores, Ivete cria uma atmosfera de intimidade, familiar, nos moldes considerados por Buarque de Holanda em *Raízes do Brasil* (1995). O âmbito do particular, da intimidade produz e favorece a cordialidade e acaba gerando confiança e cumplicidade entre aqueles que participam da interação. Esse “jeitinho” é responsável por uma identificação quase que imediata por parte do interlocutor.

Cria-se, por isso, um processo de co-identificação entre a cantora (personagem) e o seu público, e talvez essa seja uma das razões (e a hipótese da pesquisa) que contribua para a sedução espontânea, “autêntica” que emana de seu discurso e de seu comportamento. Afinal, Ivete reencena a camaradagem e o espírito hospitaleiro no que há de **melhor** da cordialidade do povo brasileiro.

A pesquisa justifica-se pela importância da cantora no cenário musical brasileiro o que já nos conduz à intenção de compreender o “fenômeno Ivete” no âmbito dos estudos científicos do discurso e da interação, revitalizando o conceito de “homem cordial” de Sérgio Buarque de Holanda (1995), tão importante para a compreensão das nossas práticas de convívio em espaços públicos que avançam (e se integram aos) nos espaços privados, em que ora somos “pessoas”, ora agimos como cidadãos, indivíduos, conforme estudo de Roberto da Matta (1979), e o que esse comportamento traz como implicações para a construção e a projeção do *self* cordial e a sua manutenção no espaço social brasileiro. Para fundamentar a pesquisa, nos apoiaremos nos pressupostos teóricos da Sociolinguística Interacional, recorrendo ao conceito de face introduzido por Goffman (1967) e, posteriormente, aprofundada pela teoria da polidez introduzida por Brown e Levinson (1987), relacionando a polidez ao fenômeno da cordialidade, nos termos propostos por Sérgio Buarque de Holanda e ressignificados por Rocha (1998) e Wilson (cf. CERBINO, 2000; WILSON, 2014). A construção do *self* como auto-imagem social é relevante para compreender as imagens (de si) que a cantora projeta socialmente e que contribuem, segundo a hipótese deste trabalho, para a manutenção de uma imagem positiva, “simpática”, agradável na interação que ocorre com o público, seja em suas apresentações em shows,

<sup>9</sup> Estudos Linguísticos – Linha de Pesquisa: Sociedade e Linguagem. Bolsista FAPERJ.

## II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística “O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

seja em entrevistas públicas veiculadas pela televisão. A manutenção da face positiva (ou *self*) da cantora ratifica a produtividade do fenômeno da cordialidade na conformação e estruturação do perfil ou do “caráter” do brasileiro. Segundo Rocha (1998, p. 27-9), em estudos sobre o conceito de homem cordial, no Brasil, “a cordialidade ainda é um elemento importante na definição dos nossos padrões de convívio”, e a reflexão a seu respeito deve estar orientada para o exame da “funcionalidade do comportamento do homem cordial” em seus rituais de interação.

Como o foco do trabalho perpassa na busca pela compreensão dos significados e sentidos resultantes dos encontros em que a cantora está inserida, assumimos a abordagem qualitativa e interpretativa da pesquisa como mecanismo de análise. Os capítulos de análise serão divididos em duas partes: Em (i) “Eu sou você”, em que Ivete parece adotar situacionalmente o lugar de pessoas não pertencentes ao meio artístico, suavizando as relações estabelecidas nas estruturas de hierarquia social/interacional: onde deveria haver distanciamento, há proximidade (estratégia de marketing ou característica pessoal?). Sua autoimagem é construída sob o olhar da pessoa comum, anônima, possivelmente explicação para aceitação do grande público, já que junto à sua irreverência ao se comunicar, a humildade também aparece integrada a ela como um de seus predicados. E em (ii) “Eu sou otimista: não ao negativismo”. Nesta etapa, procuraremos evidenciar uma prática discursiva recorrente nas interações, em que a cantora rejeita a todo custo assimilar-se a algum traço de tristeza, dor, falta de confiança ou quaisquer vínculos de negatividade. Ela se faz e se mostra positiva, sempre se valendo de regras de cooperação conversacional, ainda que sua face esteja exposta constantemente à opinião pública. O material utilizado em (i) e (ii) são decorrentes de entrevistas em programas de televisão, vídeos no youtube, apresentações em programas de rádio e/ou declarações realizadas em revistas, todos servindo de apoio à construção dos pontos destacados.

Uma das metas desse projeto e talvez a mais importante é a de trazer à tona a discussão sobre o “homem cordial” e mostrar a importância desse conceito para se pensar modos de ser e agir que possam caracterizar o perfil do brasileiro, especificamente, de um tipo de brasileiro, representado pela cantora Ivete Sangalo. Outra meta é a de então reler a teoria da polidez de Brown e Levinson (1987) relacionando-a aos trabalhos de Goffman sobre face (1967) e sobre comportamento em lugares públicos para entender como pessoas públicas (a artista) produzem sua imagem - como “representações do eu na vida cotidiana” - , parafraseando o título do livro de Goffman, e como a compreensão desses comportamentos e imagens sociais e discursivas podem contribuir para um aprofundamento dos estudos na área do discurso e da interação.

### Referências:

BROWN, P.; LEVINSON, S. *Politeness: some universals in language usage*. Cambridge: Cambridge University Press, 1987.

GOFFMAN, E. *A representação do eu na vida cotidiana*. São Paulo: Perspectiva, 1989

HOLANDA, Sérgio Buarque de. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras, 1995 [1998]. 6. reimpressão. [1939].

ROCHA, João Cezar de Castro. *Literatura e cordialidade: o público e o privado na cultura brasileira*. 1 ed. Rio de Janeiro – RJ: EdUERJ, 1998.

WILSON, Victória. *Politeness or cordiality: how to deal with emotions in complaint contexts?* Isabel Robredo. 1 ed. Lisboa: Chiado Editora, 2014, v., p. 347-364



## NARRATIVAS DE UMA PROFESSORA NEGRA DE INGLÊS REFLEXÃO SOBRE A QUESTÃO RACIAL NA CONSTRUÇÃO IDENTITÁRIA NA FORMAÇÃO DOCENTE

Autor: **Raquel Ferreira Sampaio dos Santos**<sup>10</sup>  
Orientadora: Profa. Dra. Isabel Cristina Rangel Moraes Bezerra

A presente pesquisa tem por objetivo buscar entendimentos sobre a questão racial na minha formação docente enquanto professora negra de Inglês. Este trabalho teve como impulso inicial o *puzzle*: Por que me sinto tão desafiada ao dar aulas de Língua Inglesa? Tal questionamento surgiu em um dos ambientes profissionais em que estive inserida. Nesse contexto, uma escola particular localizada no Rio de Janeiro vivenciei um confronto com os meus alunos. Aparentemente, eles não tinham credibilidade na minha competência enquanto docente. Na maior parte das aulas percebia olhares diferenciados, um constante monitoramento da minha pronúncia, chegando a ouvir comentários como: “- Teacher, o meu Inglês é melhor que o seu”. Além disso, alguns chegaram a formalizar tal insatisfação para os diretores do colégio em questão.

Deste modo, a partir dos constantes sinais de rejeição dos meus educandos as minhas aulas comecei a problematizar esta circunstância com perguntas como: “Será que é somente minha competência linguística que está em xeque? É a primeira vez que me sinto testada pelos meus alunos? Será que isso pode ser racismo?” Cheguei à suposição de que esta situação poderia estar associada ao racismo porque aquele local de trabalho era altamente elitizado, com a presença de pouquíssimos professores negros e não fora a primeira vez que observei esse comportamento por parte dos meus educandos ao longo da minha jornada enquanto professora de Inglês, iniciada há cinco anos atrás.

Para nortear esta pesquisa me utilizei da Prática Exploratória, uma teoria ético-filosófica que segundo Allwright e Hanks (2009) tem seus *puzzles* (questionamentos) oriundos da experiência dentro de sala de aula. Além da construção de *puzzles*— questões de pesquisa, no meu caso – através para refletir sobre uma dada situação, a PE possui princípios que norteiam o encaminhamento da pesquisa. Dentre eles gostaria de destacar o *working for understanding* (trabalhando para entender). Em outras palavras, Allwright (1997, p.73-79) diz que “uma perspectiva exploratória pretende desenvolver uma rica compreensão do que acontece na sala de aula de língua”. Buscarei, então utilizar o meu *puzzle*: Por que me sinto tão desafiada ao dar aulas de Língua Inglesa sendo uma professora negra? Como motivação primária para tentar entender quais são as implicações do racismo na minha vida profissional e também na vida de outros docentes de Língua Inglesa.

O racismo tem diversas faces ao redor do mundo, em alguns locais ele se desenvolve de maneira explícita, enquanto em outros, ele se desenvolve de maneira implícita. Neste trabalho tal temática será abordada tendo-se em mente o contexto brasileiro. No Brasil, segundo Camino et. al (2000) há um mito de que não há preconceito; brancos e negros coexistem de uma maneira pacífica. No entanto não é isso que o que eu vivencio e nem o que muitos negros sofrem. Silva (2011) argumenta que o papel da mulher negra tem sido o de empregada doméstica e iniciadora sexual. Deste modo, se não existe racismo, porque eu como professora negra era ignorada pelos alunos que me viam no corredor enquanto os outros professores eram cumprimentados? Sobre isto, Carneiro et al. (2002) *apud* Silva (2011) afirmam: “O acesso à língua Inglesa ainda é algo que pertence às classes sociais mais elitizadas, e o acesso à elite é restrito. Ao verem uma mulher negra sair de seu lugar fixo, que é o de mulher “burro-de-carga”, encarregada de cuidar de pessoas, da iniciação sexual, há o estranhamento”. De acordo com Camino et. al (2000) o racismo no Brasil é velado e difícil de ser identificado, sendo um dos fatores complicadores a dificuldade de classificação de cor, devido ao elevado nível de

<sup>10</sup> Estudos Linguísticos – Linha de Pesquisa: Linguagem e Sociedade.

## II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística “O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

miscigenação. Martiano Silva (1995 *apud* CAMINO, 2000, p.22) acrescenta que “racismo à brasileira é zelosamente guardado, porque é sutil, engenhosos; a bem dizer, mascarado”. Ter cor negra no Brasil é extremamente árduo, já que existe uma negação do racismo por parte da população que não se considera racista, mas ao mesmo tempo o negro é estigmatizado em diversas situações pela sua cor. Conforme Fernandes (2016, p.108) menciona: “ a categorização do negro é uma tentativa de aprisioná-lo a uma alteridade forjada, a um lugar que lhe impõe características de desacreditado”, isto é: “um negro representa todos os negros. Um branco é uma unidade representativa apenas de si mesmo (FERNANDES, 2016, p. 108)”.

Com intuito de se buscar entrelaçar a temática do racismo com a formação docente será discutido a importância de um letramento que leve os estudantes a desenvolverem criticidade sobre os temas sociais. Paulo Freire (1970 *apud* Kalman, 2008) sugere a educação como um modo de ler o mundo. Nesta perspectiva, o letramento seria um modo de o aluno desenvolver habilidades de leitura e escrita com o objetivo de “entender as relações de poder de seu mundo, como participar delas e, sobre tudo como as transformar por meio da ação social e política (Paulo Freire 1970 *apud* Kalman, 2008)”.

O presente trabalho terá uma pesquisa de cunho qualitativo e interpretativista. Denzin et. al (2006) defende a ideia do pesquisador não como alguém que observa a questão pesquisada a partir de um olhar estrangeiro, mas sim como alguém que busca entender o outro, ou seja, a “ capacidade de compreensão do observador está enraizada em seus próprios significados, pois ele (ou ela) não é um relator passivo, mas um agente ativo” (BORTONI, 2008, p.32). A pesquisa contará com encontros mensais com dois estudantes de Letras, ambos negros, para buscarmos entendimentos sobre esta questão. As nossas conversas serão gravadas e posteriormente serão transcritas e analisadas por meio dos construtos teóricos oriundos da Sociolinguística Interacional (RIBEIRO, GARCEZ,2002) e da análise da conversa etnometodológica (LODER, JUNG,2008).

### Referências

- ALLWRIGHT, D; HANKS, J. *The Developing Language Learner*. New York: Palgrave Macmillan, 2009.
- ALLWRIGHT, D; LEZUEN, Rosa. *Work at the Cultura Inglesa, Rio de Janeiro, Brazil*. Disponível em: <[http://www.lettras.puc-rio.br/unidades&nucleos/epcentre/readings/ep\\_reading\\_contents.htm](http://www.lettras.puc-rio.br/unidades&nucleos/epcentre/readings/ep_reading_contents.htm)> 19.08.17
- BORTONI, Ricardo, MARIS, Stella. *O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa*.- São Paulo: Parábola Editorial, 2008.
- CAMINO, Leoncio; SILVA, Patrícia da; MACHADO, Aline; PEREIRA, Cícero. *A Face Oculta do Racismo no Brasil: Uma análise Psicossociológica*. Disponível em: <[http://www.fafich.ufmg.br/~psicopol/psicopol/artigos\\_pub/artigo\\_4.pdf](http://www.fafich.ufmg.br/~psicopol/psicopol/artigos_pub/artigo_4.pdf)>.12.07.2017
- DENZIN, Norman K., LINCOLN, Yvonna S. *O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens*.; tradução Sandra Regina Netz.- Porto Alegre: Artmed, 2006.
- FERNANDES, Viviane Barbosa. *Identidade Negra entre exclusão e liberdade*. Disponível em <[file:///C:/Users/raque/AppData/Local/Packages/microsoft.windowscommunicationsapps\\_8wekyb3d8bbwe/LocalState/Files/S0/19/Munanga-Ident-negra-13482-16456-1-PB\[87\].pdf](file:///C:/Users/raque/AppData/Local/Packages/microsoft.windowscommunicationsapps_8wekyb3d8bbwe/LocalState/Files/S0/19/Munanga-Ident-negra-13482-16456-1-PB[87].pdf)> 18.08.17
- KALMAN, Judith. *El estudio de la comunidad como un espacio para leer y escribir*. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n26/n26a01.pdf>> 21.11.2016
- LODER, Leticia Ludwig, JUNG, Neiva Maria. *Fala-em-interação social: introdução à Análise da Conversa Etnometodológica*.- Campinas,SP: Mercado de Letras, 2008.
- OLIVEIRA, Marta Kohl de. *Vygotsky: Aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio histórico*. São Paulo, editora Scipione, 1997.
- RIBEIRO, Branca Telles, GARCEZ, Pedro M. *Sociolinguística Interacional*. São Paulo, Edições Loyola, 2002.
- SILVA, Paula de Almeida. *Estratégias de combate ao racismo em aulas de Inglês: os caminhos, conflitos e reflexões de duas professoras negras*. Disponível em <[file:///C:/Users/raque/AppData/Local/Packages/microsoft.windowscommunicationsapps\\_8wekyb3d8bbwe/LocalState/Files/S0/19/Silva-combate-racismo-silel2011\\_1551\[85\].pdf](file:///C:/Users/raque/AppData/Local/Packages/microsoft.windowscommunicationsapps_8wekyb3d8bbwe/LocalState/Files/S0/19/Silva-combate-racismo-silel2011_1551[85].pdf)>18.08.17



## VOZES DO DISCURSO NO FACEBOOK: PERSPECTIVAS DO ENUNCIADO “NÃO VAI TER GOLPE”

Autora: **Renata Oliveira Azeredo**<sup>11</sup>

Orientador: Prof. Dr. Bruno Deusdará

**Resumo:** A pesquisa visa analisar o enunciado discursivo “Não vai ter golpe”, tão repetido na época do impeachment da então presidente do Brasil, Dilma Rousseff. O *corpus* baseou-se em publicações (inclusive imagens) da rede social *Facebook*, na maioria. Como objetivo geral, o estudo busca investigar a maneira como as práticas discursivas no campo político manifestam-se na rede. Como objetivos específicos, propõe-se a analisar, em síntese: 1) a heterogeneidade do discurso; 2) o *ethos* discursivo; 3) o interdiscurso e 4) a formação discursiva.

**Introdução:** É notório que as mídias sociais exercem, atualmente, um papel de grande relevância na formação de opinião, possibilitando debates, interação e formação discursiva, a qual vai se delineando no espaço virtual e construindo um *ethos* discursivo que marca a identificação ou não dos usuários na rede.

**Justificativa:** A partir da noção de construção do discurso no *Facebook* e de como as ideias, valores e expectativas são criados na rede social, a pesquisa pretende demonstrar a importância da abordagem da Análise do Discurso nas escolas, sobretudo no aspecto de expressão e comunicação textuais.

**Relevância do tema da pesquisa:** Sabe-se que os livros didáticos buscam contemplar o conteúdo necessário à formação do aluno, mas, pela própria característica de ser um texto impresso, não permite ao discente perceber a construção de sentido (s) que é observada quando estamos diante da *internet*, em virtude da velocidade e da interatividade, características específicas do meio virtual.

**Subsídios teóricos:** A pesquisa pretende fornecer, a partir da análise, reflexões que permitam ao professor conduzir um novo caminho no estudo dos textos e das relações de sentido, com enfoque na Análise do Discurso. A pesquisa assenta-se na proposta de Dominique Maingueneau de que o discurso decorre de uma experiência social e, portanto, “os lugares sociais só podem existir através de uma rede de lugares discursivos”.

**Procedimentos metodológicos:** A metodologia será de base qualitativa-interpretativa, pois buscará analisar e compreender os dados das postagens do *Facebook*, especialmente de publicações nas páginas “Não vai ter golpe”, “Foi golpe sim” e “Não vai ter Dilma”, bem como de imagens selecionadas, partindo-se da noção de que essas se constituem em um discurso relatado, ou seja, elas também constroem sentidos.

**Resultados alcançados até o momento e encaminhamentos futuros:** Ao longo da pesquisa tem sido possível verificar a amplitude de aplicação dos conceitos existentes na Análise do Discurso, e como a compreensão desses conceitos facilita o entendimento acerca dos usos na sociedade atual e

---

<sup>11</sup> Estudos Linguísticos – Linha de Pesquisa: Linguagem e Sociedade.

II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
“O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

de que maneira a ideologia, o contexto e as interações irão interferir no discurso, influenciando a realidade exterior e influenciados pelo contexto sócio-histórico em que se apresenta.

**Referências**

BAKHTIN, M.; VOLOCHINOV, V. N. *Marxismo e Filosofia da Linguagem*. 2. Ed. São Paulo: Hucitec, 1981.

\_\_\_\_\_. *Problemas da poética de Dostoievski*. Trad. Paulo Bezerra, São Paulo: Forense, 1981.

CHARAUDEAU, Patrick, MAINGUENEAU, Dominique. *Dicionário de análise do discurso*. São Paulo: Contexto, 2016.

FOUCAULT, Michel. *A arqueologia do saber*. 8. Ed. Forense Universitária, 2012.

GREGOLIN, Maria do Rosário F.V. *A análise do discurso: conceitos e aplicações*. Revista ALFA. Vol. 39. São Paulo, 1995.

\_\_\_\_\_. *Discurso e mídia: a cultura do espetáculo*. São Carlos: Claraluz, 2003.

MAINGUENEAU, Dominique. *Novas Tendências em Análise do Discurso*. São Paulo: Pontes: Ed. da Unicamp, 1997.

\_\_\_\_\_. *Gênese dos discursos*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. *Discurso e análise do discurso*. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.



- **TUDO É LEITURA, PROFESSORA!**  
**PRÁTICAS SOCIOCULTURAIS DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE  
JOVENS E ADULTOS**

Autora: **Vanessa Teixeira Ribeiro**<sup>12</sup>  
Orientadora: Profa. Dra. Marcia Lisbôa Costa de Oliveira

**Resumo:** Esta pesquisa visa investigar os eventos de letramento de que os estudantes da EJA participam fora do espaço escolar, entendendo-os no âmbito de uma perspectiva sociocultural. Projetamos um estudo de caso qualitativo-interpretativo, recorrendo ao campo da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 1996) e aos Novos Estudos do Letramento (GEE, 2008, STREET, 2014), a fim de compreender as concepções dos estudantes sobre os usos sociais da leitura e escrita.

**Introdução:** O tema - *práticas socioculturais de letramento na EJA* - originou-se no contexto da prática docente, que gerou o interesse de ampliação e aprofundamento das reflexões acerca das práticas socioculturais de letramento dos estudantes da EJA fora do espaço escolar, reconhecendo a importância do contexto discursivo em que esses estudantes estão inseridos.

Esse desejo foi desencadeado pela afirmação de uma aluna, que intitula a pesquisa: - *Tudo é leitura, professora!* Essa afirmação provocou-me as seguintes indagações: Por que a aluna reconhece que vivemos em uma sociedade na qual somos confrontados diariamente com situações que envolvem e exigem de nós o ato de ler, entretanto não se reconhece como um sujeito integrante dessa dinâmica? Até que ponto minha atuação em sala de aula permite que eu e meus alunos façamos uma reflexão crítica sobre isso?

A importância desse trabalho está em lançar um olhar culturalmente sensível para as vivências não escolares de letramento dos alunos da EJA, entendendo-as como práticas socioculturais manifestadas por diferentes grupos e de diferentes formas.

Com efeito, meus objetivos são investigar os eventos socioculturais de letramento dos estudantes da EJA fora do espaço escolar, no âmbito do modelo ideológico de letramento, tendo em vista a importância dos sujeitos dos discursos e seus modos culturais de utilização da leitura e da escrita e ampliar a discussão sobre as práticas de letramento dos estudantes, a partir de considerações acerca do lugar social e do papel social dos sujeitos.

**Pressupostos Teóricos:** O presente estudo está ancorado na perspectiva dos Novos Estudos do Letramento (STREET 2014, GEE, 2008), que apontam para uma visão mais ampla do conceito de letramento, entendido como prática social.

Street defende "um modelo ideológico, para compreender o letramento em termos de práticas concretas e sociais. Ou seja, as práticas letradas são produtos da cultura, da história e dos discursos" (STREET, 2014, p. 9). Assim, para a elaboração de um projeto de letramento escolar segundo o modelo ideológico do letramento é imprescindível que haja o entendimento, por parte da escola, da realidade discursiva do estudante, uma vez que os letramentos sociais são constituídos por práticas escolarizadas e não escolarizadas.

Gee (2008) afirma que o letramento se encontra intrinsecamente relacionado às questões interculturais das escolas e das comunidades. (GEE, 2008, p. 31). Além disso, em sua concepção, o letramento está "centrado em torno dos discursos" (GEE, 2008, p. 182). Portanto, as práticas de letramento estão quase sempre integradas e entrelaçadas socialmente, constituindo parte da própria textura dessas práticas que envolvem a conversa, interação, valores e crenças (GEE, 2008, p. 45).

---

<sup>12</sup> Estudos Linguísticos – Linha de Pesquisa: Sociedade e Linguagem.

## II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística “O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

Recorro também ao campo da Linguística Aplicada, considerando a heterogeneidade de suas pesquisas, que procuram compreender e examinar questões de uso da linguagem em diferentes contextos e de maneira interdisciplinar (MOITA LOPES, 1996). Nesse sentido, o aporte teórico referido será, aqui, empregado para fundamentar a análise de nosso objeto de estudo, com vistas a caracterizar o sujeito como parte integrante das práticas de letramento, sabendo que este revela, em seus discursos, crenças a respeito de tais práticas.

**Metodologia:** A pesquisa se configura como um estudo de caso (YIN, 2001), numa abordagem de natureza qualitativo-interpretativa que pretende contribuir para entender as práticas de letramento dos estudantes da EJA. Investigaremos os eventos de letramento em que tomam parte fora da escola e a compreensão que constroem acerca de seu papel como escritores e produtores de textos. Para Yin (2001) o estudo de caso é uma estratégia de pesquisa extremamente útil para entender a dinâmica da prática educativa. De acordo com ele, cinco são os componentes de um projeto de pesquisa de estudo de caso, a saber: questões de estudo; proposições; unidade de análise; geração de dados e critérios para interpretação (YIN, 2001, p. 42)

O estudo tentará responder às seguintes indagações: como os alunos da EJA concebem as práticas de letramento que vivenciam fora da escola? Qual é o impacto dessas concepções de letramento no processo de escolarização do estudante? Para tanto, partirei da seguinte proposição: a escola desprestigia as práticas não escolarizadas dos grupos periféricos, entretanto a compreensão das práticas não escolares de letramento é fundamental para a construção de um modelo ideológico de letramento escolar. A unidade de análise desse estudo de caso único será uma turma de EJA do município de Maricá e os dados serão gerados a partir da observação participante, do diário de campo da pesquisadora, de questionários e entrevistas e de atividades pedagógicas exploratórias. Na análise dos dados gerados, buscaremos identificar categorias recorrentes que nos permitam mapear as concepções dos estudantes.

**Resultados Alcançados e Encaminhamentos Futuros:** Realizamos um estudo exploratório inicial, com finalidade diagnóstica, que baseará a construção dos instrumentos da pesquisa. No estudo, analisamos as respostas de um questionário sobre as práticas socioculturais de letramento que foi aplicado em uma turma multisseriada do Ensino Fundamental da EJA. A partir dessa análise, percebemos um distanciamento entre as práticas de letramento desenvolvidas pela escola e as realizadas pelos estudantes na vida cotidiana.

Acreditamos que perceber essas marcas de exclusão no discurso produzido no ambiente escolar, em especial na fala dos alunos da EJA, pode ser o primeiro passo para atender a uma demanda que ainda insiste em permanecer no cenário educacional - a de jovens e adultos que enxergam suas práticas socioculturais de letramento como um objeto desvinculado da cultura letrada, mesmo em contato com ela durante toda a sua vida.

### Referências

GEE, James Paul. *Social Linguistics and Literacies: Ideology in discourses*. London: Routledge, 2008.

Glossário CEALE: práticas e eventos de letramento. Disponível em: <<http://www.CEALE.fae.ufmg.br>>. Acesso em: 18 de agosto de 2017.

MOITA LOPES, L. P. *Oficina de Linguística Aplicada: A natureza social e educacional dos processos de ensino/aprendizagem*. Campinas: Mercado das Letras, 1996.

STREET, Brian V. *Letramentos sociais: Abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. Tradução de Marcos Bagno. RJ: Parábola Editorial, 2014.

YIN, Robert k. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. 2. ed. - Porto Alegre: Bookman, 2001.



II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
“O papel da pesquisa científica na formação docente”  
28.08.2017

# Estudos Literários



## O IMORTAL RABELAIS: ALFREDO GALLIS E A LITERATURA PORNOGRÁFICA NO BRASIL NO FINAL DO SÉCULO XIX

Autora: **Aline Moreira**<sup>13</sup>

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Mendes

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo compreender o espaço de circulação e os usos do livro pornográfico no Brasil no final do século XIX. Para tanto, toma como objeto de estudo duas das principais obras licenciosas do período: *Volúpias: 14 contos galantes* (1886) e *Cocottes e Conselheiros* (1891), por Rabelais, o mais famoso pseudônimo do escritor português Joaquim Alfredo Gallis (1859-1910). Através da pesquisa em fontes primárias, pretendemos estudar o aparecimento, a circulação e recepção desses livros no Brasil, considerando o consumo de um gênero popular, mas negligenciado pela historiografia: a literatura pornográfica.

**Introdução e justificativa:** Esse projeto é uma continuação da pesquisa sobre o autor português Joaquim Alfredo Gallis (1859-1910), iniciada no curso de especialização em Estudos Literários da Faculdade de Formação de Professores da UERJ (2015). Tal pesquisa resultou na monografia intitulada “Naturalismo, pornografia e histeria em *Mártires da virgindade*, de Alfredo Gallis” e em um artigo homônimo, publicado pela Revista *Soletas* (2015.2, nº 30), cujo objetivo era propor uma leitura dessa obra de modo a explorar o tema da histeria na literatura naturalista, além de fazer um levantamento de informações, muitas inéditas, a respeito desse autor esquecido pela historiografia literária.

Nesta etapa da pesquisa, no mestrado em Estudos Literários, pretendemos dar atenção às obras de Alfredo Gallis publicadas sob o pseudônimo de Rabelais. Tais obras, numa época ainda carente de representações do sexo, eram a principal fonte de entretenimento pornográfico e despertavam grande interesse. *Volúpias: 14 contos galantes* (1886) e *Cocottes e Conselheiros* (1891) apresentam contos curtos nos quais o autor usava metáforas de tom jocoso, em tom galante e libertino, para descrever atividade sexual, sem a perda de seu objetivo principal: excitar sexualmente o leitor.

**Relevância do Tema:** Alfredo Gallis, embora fosse reconhecido publicamente como jornalista e escritor naturalista, foi esquecido pela historiografia literária. Tal esquecimento se deve à desaprovação que o autor recebeu ainda em vida, justamente por ter aderido à moda da literatura pornográfica que era, nos anos finais do século XIX, uma excelente fonte de renda para os escritores. Assim, além de preencher as lacunas biográficas que ainda existem e aumentar a fortuna crítica sobre do autor, essa pesquisa irá proporcionar um novo olhar a respeito da história do livro e da leitura no Brasil.

**Subsídios Teóricos:** Para o contexto histórico e um panorama do mercado editorial em expansão, nos apoiamos na pesquisa de Alessandra El Far (2004). Com Maria Helena Santana (2004) e Antonio Ventura (2011), temos, até o momento, as principais fontes sobre a vida e a obra de Alfredo Gallis. Os textos de Robert Darnton (1996), Lynn Hunt (1999), Margaret Jacob (1999), Jean Goulemot (2000) e Dominique Maingueneau (2010) fornecem informações sobre a origem da pornografia em literatura, a trajetória do gênero ao longo dos séculos e suas principais definições. Com Bakhtin (1987), temos o fundamento festivo rabelaisiano como espaço de ambivalência e libertação ligado ao “baixo corporal”, que incluía o sexo, as partes íntimas do corpo e os atos de comer e ir ao banheiro. A partir das pesquisas de Leonardo Mendes (2014) e Maria Helena Santana (2007; 2015), temos um estudo sobre as relações entre a literatura pornográfica e a estética naturalista. E com Leonardo Mendes (2016; 2017), dispomos de um levantamento das principais obras licenciosas do período em questão, além da observação dos modos como o livro pornográfico era lido e apropriado no Brasil no final do século XIX.

**Procedimentos Metodológicos:** Pesquisa *online* de fontes primárias na Hemeroteca Digital Brasileira/FBN, no Real em Revista/RGPL e na Hemeroteca Municipal de Lisboa. Pesquisa em arquivos e bibliotecas. Levantamento bibliográfico, leitura e sistematização dos dados.

<sup>13</sup> Estudos Literários – Linha de Pesquisa: Literatura, Teoria e História. Bolsista CAPES.

## II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística “O papel da pesquisa científica na formação docente” 28.08.2017

**Resultados Alcançados até o Momento:** Já organizamos os dados biográficos e da trajetória de escritor de Alfredo Gallis. Estamos de posse de cópias de cada uma das obras a serem analisadas, as quais já forneceram material para comunicações em eventos. Localizamos novas informações nas fontes primárias indicando a fama do autor além do Rio de Janeiro.

**Encaminhamentos Futuros:** Compreender e desenvolver a relação entre o pseudônimo Rabelais e François Rabelais (1494-1553), considerando os aspectos estilísticos e temáticos que Alfredo Gallis parece tomar emprestado do autor renascentista.

Explorar os mecanismos sociais e literários que regem a historiografia literária a fim de compreender o processo de esquecimento de Alfredo Gallis.

Aprofundar a leitura dos contos de modo a identificar os subgêneros da tradição pornográfica na obra de Alfredo Gallis.

### Referências

- BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1987.
- DARNTON, Robert. Sexo dá o que pensar. In: NOVAES, Adauto (Org.). *Libertinos libertários*. São Paulo: Cia. das Letras, 1996. p. 21-42.
- DUARTE, Aline Moreira. Naturalismo, histeria e pornografia em Mártires da virgindade, de Alfredo Gallis. *Solettras*, n. 30, jul/dez. 2015. p. 139-157
- EL FAR, Alessandra. *Páginas de sensação: literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870-1924)*. São Paulo: Cia. das Letras, 2004.
- GOULEMOT, Jean M. A importância do livro erótico no século XVIII. In: \_\_\_\_\_. *Esses livros que se leem com uma só mão: leitura e leitores de livros pornográficos no século XVIII*. São Paulo: Discurso Editorial, 2000. p. 31-53.
- HUNT, Lynn. Introdução: obscenidade e as origens da modernidade, 1500-1800. In: \_\_\_\_\_. (Org.). *A invenção da pornografia: obscenidade e as origens da modernidade*. São Paulo: Hedra, 1999. p. 9-46.
- JACOB, Margaret C. O mundo materialista da pornografia. In: HUNT, Lynn. *A invenção da pornografia: obscenidade e as origens da modernidade*. São Paulo: Hedra, 1999. p. 169-215.
- MAINGUENEAU, Dominique. Uma categoria problemática. In: \_\_\_\_\_. *O discurso pornográfico*. São Paulo: Parábola Editorial, 2010. p. 13-37.
- MENDES, Leonardo. Biblioteca picante: o naturalismo como produto erótico. In: HELENA, Lucia; OLIVEIRA, Paulo César de (org.). *Literatura, arte e mercado: XI Seminário Nação-Invenção*. Niterói: Instituto de Letras da Universidade Federal Fluminense, 2014, p. 83-95.
- \_\_\_\_\_. Livros para homens: sucessos pornográficos no Brasil no final do século XIX. *Cadernos do IL*, Porto Alegre, n.º 53, janeiro de 2017. p. 173-191.
- \_\_\_\_\_. O livro pornográfico na Belle Époque: a década de 1890 e a invenção da “leitura alegre”. In: NEGREIROS, Carmem; OLIVEIRA, Fátima; GENS, Rosa (org.). *Belle Époque: crítica, arte e cultura*. São Paulo: Ed. Intermeios, 2016, p. 303-320.
- RABELAIS [Alfredo Gallis]. *Volúpias: 14 contos galantes*. 3ª Ed. Revista e anotada pelo autor. Porto: Tipografia da Empresa Litteraria e Typographica, 1906.
- \_\_\_\_\_. *Cocottes e conselheiros*. 2ª Ed. Revista e anotada pelo autor. Porto: Tipografia da Empresa Litteraria e Typographica, 1907.
- SANTANA, Maria Helena. Pornografia no fim do século: os romances de Alfredo Gallis. *Portuguese Literary and Cultural Studies*, n. 12, 2004, p. 235-248.
- \_\_\_\_\_. *Literatura e ciência na ficção do século XIX: a narrativa naturalista e pós-naturalista portuguesa*. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2007.
- \_\_\_\_\_. O Naturalismo e a moral ou o poder da literatura. *SOLETRAS*, São Gonçalo, n. 30, jul/dez. 2015. p. 158-171.
- VENTURA, Antônio. Rabelais, isto é, Alfredo Gallis, o pornógrafo. In: GALLIS, Alfredo. *Aventuras galantes*. Lisboa: Edições Tinta da China, 2011, p. 167-174.

### SITES:

- <http://hemerotecadigital.bn.br/>  
<http://hemerotecadigital.cm-lisboa.pt/>  
<http://www.orealemrevista.com.br/>



## APONTAMENTOS CRÍTICOS ACERCA DO SAMBA-ENREDO: PROBLEMATIZANDO O GÊNERO

Autor: **André Luiz dos Santos**<sup>14</sup>

Orientador: Prof. Dr. Paulo César S. Oliveira

**Resumo:** Propõe-se o estudo dos sambas-enredo, compostos no período de 1952 a 2017 pelas Escolas Samba do Rio de Janeiro, com foco em obras literárias, reavaliando nesta espécie literária os conceitos de obra, valor e cânone, visando a discutir os paradigmas críticos e teóricos que norteiam o conceito de gênero em relação a esta modalidade.

Este trabalho tem o objetivo de apresentar uma parte da pesquisa em desenvolvimento, a qual visa à problematização do samba-enredo como parte do grupo de obras que pertencem às espécies do gênero literário, levando em consideração todo o processo de produção artístico no qual esse tipo textual está inserido e seus aspectos plurissignificativos, tendo como base a Teoria da Literatura. Primeiramente, faremos uma discussão acerca da origem, produção, difusão, estruturação e reflexão de criação destas obras, para, em seguida, realizarmos a leitura literária das obras selecionadas.

Nosso *corpus* apresenta um número expressivo de sambas-enredo que têm como tema central a literatura, especificamente aqueles que trazem autores, obras ou períodos literários tanto do Brasil quanto de outros países, a partir de um recorte temporal feito de 1952 a 2017. Escolhemos este período, já que, a partir do início da década de 1950, foi regulamentado que as Escolas de Samba apresentariam sambas ligados diretamente com a plástica desenvolvida no desfile, ou seja: é neste ponto que, de fato, os sambas-enredos seriam produzidos com esta nomenclatura, mesmo que alguns críticos e historiadores considerassem a preexistência de alguns.

Em nossa pesquisa, coletamos 51 enredos cuja temática aborda autores, obras, temas ligados à literatura, e assim, deram origem à produção que será analisada pelos seus aspectos formais e contextuais. Com esta abrangência de obras, a primeiro momento, mostramos como os sambas-enredo focam em uma literatura de vertente canônica. Essas questões nos guiarão para uma possível conceituação dos sambas-enredo como uma espécie literária de acordo com a problematização atual acerca dos conceitos de gênero.

Além disso, a investigação propõe-se a rediscutir paradigmas críticos e teóricos que envolvem esta produção artística, por vezes já discutida pelo viés social e histórico. Nossa discussão, entretanto, também levará em consideração as questões literárias pouco pensadas e também as características textuais específicas desta espécie, escolhendo um número reduzido de obras para focar as análises e, assim, reconhecer os sambas-enredo como espécie do gênero literário.

A pesquisa é relevante ainda porque visa à reconfiguração de questões ainda pendentes na crítica e nas teorias literárias, em geral, mas que se revelam com força no senso comum que defende o problema do valor como algo intrínseco às obras, desconhecendo que as relações entre forma e representação social são bem mais complexas do que a redução de textos e autores aos critérios de validação canônicos, já de há muito questionados. Ler o samba-enredo por meio de suas relações estruturais e sociológicas nos permite estabelecer conexões, ou passagens, bastante produtivas quando se trata de trazer ao diálogo campos cooperativos extensos, especialmente no que toca às Humanidades. Que essas discussões ainda possam nos fazer polemizar uma série de pressupostos arraigados no meio acadêmico comprova a força e a relevância deste projeto.

As leituras basilares desta pesquisa, quanto aos aspectos crítico-teóricos do gênero e do conceito de literatura enquanto tal, concentram-se, neste momento, no pensamento de Roland Barthes (1987),

---

14 Estudos Literários – Linha de Pesquisa: Literatura, Teoria e História.

## II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística “O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

Antonio Candido (1972), Jean-Paul Sartre (2004), Marisa Lajolo (1981), Walter Benjamin (1985; 2011; 2012), Mikhail Bakhtin (1988) e Pierre Bourdieu (1967). Quanto ao samba-enredo, especificamente, traremos ao debate crítico as leituras de Rubem Santos L. de Aquino e Luiz Sérgio Dias (2009), Monique Augras (1998), Alberto Mussa e Luiz Antonio Simas (2010), Júlio César Farias (2007) e Sérgio Cabral (1996), autores que falam diretamente ou de alguma forma sobre a problemática do samba-enredo.

Os próximos passos da pesquisa serão as discussões sobre os aspectos da épica e da epopeia, essenciais ao estudo destas formas textuais, sem desconhecer o problema do gênero lírico, que ali se manifesta igualmente. A intenção é questionar a noção de texto literário e de valor, observando a importância do samba-enredo inclusive para que obras consagradas do cânone literário entrem no circuito dialógico que inspira as composições de sambistas. Lateralmente, estudos sobre a intertextualidade presente nessas obras, também se mostram essenciais para a discussão aqui travada.

### Referências

- AQUINO, Rubim Santos L. de e Dias, Luiz Sérgio. *O samba-enredo visita a história do Brasil: O Samba-de-enredo e os movimentos sociais*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna Ltda, 2009.
- AUGRAS, Monique. *O Brasil do samba-enredo*. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1998.
- BAKHTIN, Mikhail. *Questões de literatura e de estética: a teoria do romance*. São Paulo: Editora da UNESP; Hucitec, 1988.
- BARTHES, Roland. *Aula*. São Paulo: Cultrix, 1987.
- BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política*. 4. ed. São Paulo: Brasiliense, 1985.
- \_\_\_\_\_. *Origem do drama trágico alemão*. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- \_\_\_\_\_. *Experiência e pobreza*. In: \_\_\_\_\_. *O anjo da história*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012, pp. 85-90.
- BOURDIEU, Pierre. *Campo intelectual y proyecto creador*. In: POUILLON, Jean (Org.). *Problemas del estructuralismo*. México: Siglo XXI, 1967, p. 135-182.
- CABRAL, Sérgio. *As escolas de samba do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, Lumiar, 1996.
- \_\_\_\_\_. *As escolas de samba: o quê, quem, como, quando e por quê*. Rio de Janeiro, Fontana, 1974.
- FARIAS, Julio César. *O enredo de escola de samba*. Rio de Janeiro: Litteris Editora, 2007.
- MUSSA, Alberto, SIMAS, Luiz Antonio. *Samba de enredo: história e arte*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010.



**DIÁLOGOS INTERDISCIPLINARES:  
ARTE, LITERATURA E HISTÓRIA EM O RETRATO DO REI**

Autora: **Cristina Reis Maia**<sup>15</sup>

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Cardoso Ribas

**RESUMO:** O presente trabalho visa discutir as possibilidades interdisciplinares no romance *O retrato do rei* (MIRANDA, 2001), através dos diálogos estabelecidos na metaficção (HUTCHEON, 1991; WHITE, 2001; WHITE, 1991) entre literatura, história e arte - fotografia e pintura -, analisando a pertinência e atualidade das questões intersistêmicas levantadas na construção deste romance.

Toda narrativa requer interações positivas entre receptor e emissor. Muitas vezes, a fruição de uma obra transpõe até mesmo os limites da literatura, passando pela interseção com outras disciplinas. Assim, este trabalho em como proposta refletir de que forma Arte, Literatura e História dialogam no livro *O retrato do rei* (MIRANDA, 2001), compartilhando um outro modo de repensar a realidade e suas representações sociais. Este exercício transformador do pensamento problematiza, atualiza e superpõe temas e temporalidades de um passado histórico, fomentando as múltiplas possibilidades de interpretações sem que o leitor perca o prazer pela leitura (ECO, 2009). Em *O retrato do rei* o enredo desenvolve-se em dois sentidos: através da interrelação entre história e literatura e na articulação destas com a arte. A intertextualidade que se estabelece (STAM, 2006) entre palavra escrita, arte e história atravessa a toda a obra. Desta relação surgem interseções entre construção literária e fatos históricos, percepção de diferentes signos e representações e o conceito de *ekphrasis*. Sob a concepção da meta ficção ou meta história (WHITE, 2001; WHITE, 1991), o enredo desenvolve-se tendo como referência uma pintura real (BATONI, 2014), alvo de disputa das personagens. Na interface entre diferentes disciplinas e articulando dialogismos e polifonias (BAKHTIN, 2011), vemos a (re)construção das personagens a partir de um *patchwork* de lendas e fatos documentais, elaboradas sob um movimento de desconstrução (DERRIDA, 2009), em um processo de complementaridade e interpolações (NUNEZ & RIBAS, 2016). Por sua vez, a Intermidialidade entre imagem e escrita se faz através do jogo dos *signos* e de suas *representações* (PIERCE, 2010; BARTHES, 2012). Isto é, a pintura reportada durante toda a obra evoca não apenas indicadores de similitude – ou “emanações” do referente (BARTHES, 2015) –, mas também interpretações subjetivas – focando para além de si, o olhar (as percepções) do outro, das demais personagens (NANCY, 2006). A imagem gera, assim, um novo *texto*, repleto de códigos e subcódigos (METZ, 1970; ECO, 2014) que interagem com a palavra escrita e “põe em jogo tipos de associações mentais e campos associativos bem específicos, tais como o analógico, o qualitativo, o racional ou o comparativo” (JOLY, 2005, p.53). Neste contexto, onde história, ficção e arte representam criações humanas (HUTCHEON, 1991), suas produções são permeadas por fatores contextuais, extralinguísticos, extratextuais (BOLOGNIN, 2016), constituindo uma narrativa subjetiva (MUNSLOW, 1997) que estabelece versões sobre os fatos vividos (BERGER & LUCKMANN, 2004; STAM, 2006). Principalmente, é nela que o passado é revisitado e importantes temas sociais emergem, mostrando o quanto eles ainda são recorrentes nos dias atuais. Através desta pesquisa pode-se iniciar um estudo acerca dos processos subjetivos que articulam diferentes meios e disciplinas para a composição e divulgação das muitas “histórias” correntes em nossa sociedade, propiciando o surgimento de um novo olhar, aberto a reflexão e à subversão das convenções estabelecidas (MAIA, 2017). Aqui, se propõe a imersão teórica sobre o tema de modo a oferecer um escrutínio crítico sobre conceitos como *ekphrasis*, descrição verbal da imagem em ausência física e suas representações sociais, meta história. Como desdobramento deste estudo, além

<sup>15</sup> Estudos Literários – Linha de Pesquisa: Literatura, Teoria e História.

II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística  
“O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

da produção acadêmica e da publicação de artigos, participei da ABRALIC (XV Encontro e no XV Congresso Internacional). Tendo em vista todo o processo investigativo implementado a partir desta pesquisa, objetivo desenvolver mais minuciosamente os aspectos relativos às relações interdisciplinares que atravessam a literatura de Ana Miranda, em especial o sistema de significação com que ela reconstitui o retrato do rei em sua releitura metaficcional. Para tanto, faz-se imprescindível o aprofundamento bibliográfico, nas mais variadas fontes.

**Referências**

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- BARTHES, R. *Elementos de semiologia*. São Paulo: Cultrix, 2012.
- \_\_\_\_\_. *A câmara clara: nota sobre a fotografia*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2015.
- BATONI, P. *Retrato de D João V de Portugal. 1707*. Disponível em: <http://www.arqnet.pt/portal/portugal/temashistoria/joao5.html>. Acesso em 02/06/2014.
- BERGER, P. L; LUCKMANN, T. *A construção social da realidade: tratado de sociologia do conhecimento*. Petrópolis: Vozes, 2004.
- BOLOGNIN, R. A. F. *Memória e identidade em Nove noites, de Bernardo Carvalho*. Dissertação de Mestrado. São Carlos: UFSCar, 2016.
- DERRIDA, J. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2009.
- ECO, U. *Seis passeios pelos bosques da ficção*. São Paulo: Cia das Letras, 2009.
- \_\_\_\_\_. *Tratado geral de semiótica*. São Paulo: Editora Perspectiva, 2014.
- HUTCHEON, L. *Poética do pós-modernismo: história, teoria e ficção*. Rio de Janeiro: Imago, 1991.
- JOLY, M. *A imagem e os signos*. Lisboa: Edições 70, 2005.
- METZ, C. *Linguagem e cinema*. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- MIRANDA, A. *O retrato do rei*. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MUNSLOW, A. *Deconstructing history*. London: Routledge, 1997.
- NANCY, J. L. *La mirada del retrato*. Buenos Aires: Colección Nómadas, 2006.
- NUNEZ, C. P. F.; RIBAS, M. C. C. Diálogos contemporâneos: da palavra ao écran. *Passages de Paris (APEB-Fr)*, v. 13, p. 493-511, 2016.
- WHITE, H. *Teoria literária e escrita da história*. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, 1991, vol. 7, n. 13, p. 21-48.
- \_\_\_\_\_. *Trópicos do discurso: ensaios sobre a crítica da cultura*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.



**AUTOFICÇÃO, CONFISSÃO E HISTÓRIA:  
O ESCRITOR-INTELLECTUAL GRACILIANO RAMOS**

Autor: **Erick Bernardes**<sup>16</sup>  
Orientador: Paulo César S. Oliveira

**Resumo:** Este resumo tem como tema central a relação entre autoficção, confissão e história na configuração do papel do escritor-intelectual em *Memórias do cárcere* (2011), de Graciliano Ramos. Toma-se como objetivo investigativo a maneira antecipatória e criativa, com que Graciliano Ramos se autoficcionaliza, construindo uma narrativa híbrida, mescla de memória e ficção romanesca que revelam os ritos genéticos que tornam o escritor “filho de seu filho”, ou seja, criador da obra e por ela criado.

O tema central desta pesquisa de mestrado é a questão do escritor-intelectual. Graciliano Ramos é o nosso objeto de estudo, mais especificamente, em sua obra *Memórias do cárcere* (2011). Nela, as relações entre escrita e vida, como aqui se mostrará, são imbricações que levam à tese de que a autoficção praticada pelo alagoano é uma das precursoras das grandes questões contemporâneas travadas no âmbito dos Estudos Literários.

O percurso desta pesquisa se inicia ainda na graduação, quando, no estudo da obra de Bernardo Carvalho, lidou-se, comparativamente ao estudo da narrativa de Ramos, com a autoficção e as correspondências entre invenção e narração; mobilidade e clausura; e a reflexão crítica sobre sociedade e discurso, através da pesquisa formal empregada em *Memórias do cárcere*. Estas hipóteses foram sendo testadas e discutidas, em monografia de fim de curso, por meio de artigos publicados e nas participações em vários eventos, como os da ABRALIC 2017, Seminário de Estudos Literários da FFP/UERJ (em 2014; 2015), assim como nas avaliações da UERJ SEM MUROS, para se trazer alguns poucos exemplos, por conta do espaço.

Para o mestrado, a pesquisa proposta se pauta pela leitura cerrada das *Memórias do cárcere*, por meio da leitura teórica que sustenta a hipótese de que a obra do alagoano ganha novos matizes quando abordada sob o ponto de vista do escritor-intelectual. Daí o método de trabalho valer-se ainda do diálogo interdisciplinar que convoca a história ao debate. Com isso, o trabalho se mostra relevante, na medida em que novos campos de percepção do autor são desbravados, seja na série literária do modernismo ou no campo da crítica cooperativa. Relido sob novas condições e novos paradigmas, Ramos se apresenta como o mesmo e o outro na cadeia historiográfica e crítica, o que os subsídios teóricos, a seguir, procuram demonstrar.

Toma-se como meta o estudo do modo antecipatório e, de certa forma, original, com que Graciliano Ramos se autoficcionaliza, ao criar em *Memórias do cárcere* (2011) uma narrativa híbrida, misto de autobiografia, narrativa memorialística e ficção romanesca. Esta pesquisa deve em muito às discussões de Jean-Paul Sartre, na obra *Em defesa dos intelectuais* (1994). Para Sartre, o intelectual é aquele que “adquire alguma notoriedade por trabalhos de inteligência e faz uso dessa notoriedade para sair de seu domínio e criticar a sociedade”. Na outra ponta da discussão acerca do papel do intelectual na modernidade, é importante reconhecer o pensamento de Gayatri C. Spivak (2010), para quem a possibilidade do intelectual falar pelos desfavorecidos se mostra menos um dado realizável e mais um equívoco a ser questionado. Busca-se compreender o mundo literário criado por Ramos a partir de experiências de linguagem que formam uma espécie de resposta artística às inquietudes de uma visão político-social singular. A leitura cerrada de *Memórias do cárcere* e o modo como o autor-narrador/narrador-autor é marcado pelo fenômeno da “crispação” revela uma espécie de resistência

<sup>16</sup> Estudos Literários – Linha de Pesquisa: Literatura, Teoria e História.

## II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística “O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

interna do homem Ramos em relação às experiências traumáticas na prisão. A concentração na temática política representada na estrutura formal do discurso literário revela um narrador comprometido, de modo algum isolado em uma consciência inerte, mas ciente de seu papel como intelectual em uma época marcada pela violência da ditadura brasileira.

Se, por um lado, Ramos fala pelos menos favorecidos, como observador contumaz de seu tempo (praticou a crônica, em diversos jornais), por outro, nas *Memórias do cárcere* ele faz da escrita instrumento de reflexão e intervenção intelectual, sem perder de vista o jogo da forma. Para Sartre, esse tipo de homem é produto das contradições que o tornam porta-voz de uma consciência infeliz: “Produto das sociedades despedaçadas, o intelectual é sua testemunha porque interiorizou seu despedaçamento. É, portanto, um produto histórico. Nesse sentido, nenhuma sociedade pode se queixar de seus intelectuais sem acusar a si mesma, pois ela só tem os que faz” (SARTRE, 1994, p. 31). De certo modo, esse homem de ideias mostra-se sujeito da ação, consciente de que não passa de um burguês que, ainda assim, procura atuar em favor de homens e mulheres em situação de subalternidade.

Essa pesquisa transita pela análise das estratégias de composição textual em *Memórias do cárcere*, de Graciliano Ramos (1953), que se servem dos processos da autoficção e confissão e relaciona discurso ficcional e discurso histórico, tomando como alvo as conexões entre espaço/tempo e hibridismo cultural. Em *Aula*, de Roland Barthes (2007), identifica-se na interrelação literatura e história certas peculiaridades recorrentes no “tecido de significantes que constitui a obra” literária (BARTHES, 2007, p. 16).

No outro ângulo da discussão acerca do papel do intelectual na modernidade, se encontra o pensamento de Gayatri Spivak, para quem a possibilidade de o intelectual falar pelos desfavorecidos se mostra inviável. Contrariando a concepção sartreana, a escritora, indiana de nascimento, advoga, em *Pode o subalterno falar?* (2010), que é uma falácia se pensar o intelectual como alguém que usa de sua fama em favor do subalterno. Tal divergência de posicionamento teórico de Spivak, em relação ao pensamento de Sartre, se deve pelo fato de que, para Spivak, se não é possível ao sujeito burguês dar voz aos oprimidos, na ficção o caso é diferente, pois personagens ficcionais falam pelo subalterno, principalmente se este é o próprio intelectual autoficcionalizado que vive a experiência da opressão, como no caso do autor de *Memórias do cárcere*. Em outras palavras, ao compor a sua autobiografia, Graciliano Ramos reveste-se (no sentido de vestir-se novamente) do personagem, um preso político, para narrar os abusos do poder ditatorial. Só assim, por meio da ficção, a escrita literária conseguiria abarcar as duas propostas (a de Sartre e a de Spivak) acerca do papel do intelectual como agente da mudança de perspectiva social. Assim, se, conforme Spivak, o sujeito prático da intelectualidade não deveria assumir o lugar de fala do desfavorecido, no discurso ficcional esse tipo de atitude não causaria empecilho algum, pois ali o intelectual pode falar por outrem e ir além, ou seja: enquanto personagem literário, este sujeito do enunciado assume uma autonomia de voz, de sorte que, em ambos os casos (de Sartre e Spivak), haverá decerto quem os ouça, ou melhor, quem os leia, por meio daquilo que a literatura dispõe fundamentalmente, isto é, o jogo da linguagem, enfim, a arte da palavra.

Como resultados futuros, no próximo semestre haverá o processo de qualificação e ao cabo de um ano a entrega do texto final da dissertação, para avaliação em banca. Até o momento da defesa, artigos acadêmicos serão submetidos à publicação. Participações em congressos, seminários e colóquios, intra e extramuros também são ações programadas.

### Referências:

- RAMOS, Graciliano. *Memórias do cárcere*. 45. ed. Rio de Janeiro: Record, 2011.  
SARTRE, Jean-Paul. *Em defesa dos intelectuais*. São Paulo: Ática, 1994.  
SPIVAK, Gayatri Chakravorty. *Pode o subalterno falar?* Belo Horizonte: UFMG, 2010.



## GÓTICO E POLIFONIA EM J. K. ROWLING E PEDRO BANDEIRA

Autor: **Márcio Alessandro de Oliveira**<sup>17</sup>

Orientador: Prof. Dr. Fernando Monteiro de Barros

**Resumo:** Baseando-se na perspectiva comparatista, este trabalho se debruça sobre aspectos comuns a *Harry Potter* (de 1997 a 2007), a famosa série da britânica J. K. Rowling (nascida em 1962), e à série *Os Karas* (de 1984 a 2014), do escritor brasileiro Pedro Bandeira (nascido em 1942). Ambas as séries apresentam traços góticos que se inserem em um jogo polifônico, em meio a indagações relativas à pós-modernidade.

**Introdução:** A pesquisa explora a representação da morte. Esta, apesar de não ser exclusiva do gótico, nele comparece. Propõe-se uma análise que demonstre os modos de representação da morte em duas obras pertencentes a distintos sistemas literários com forte apelo de público, o qual, no conceito de sistema simbólico, de Antonio Cândido, é o comunicando. Uma vez que os leitores são um público de massa, encontra-se nas duas séries romanescas uma característica que as aproxima da estética gótica, já que, segundo Jerrold E. Hogle, a literatura gótica sempre teve forte apelo de público de massa. Um dos objetivos do *Cambridge Companion to Gothic Fiction*, editado por Hogle, é o de “explicar os motivos pelos quais a persistência do Gótico atravessa a história moderna e como e por que houve tantas mudanças e variações de modo curioso por mais de 250 anos” (2002, p. XV). Esse período engloba a modernidade e a pós-modernidade (sendo esta última considerada a hipermodernidade por vários teóricos), períodos durante os quais, de acordo com a hipótese aqui levantada, a literatura infanto-juvenil sofreu certa mudança de paradigma, consolidando traços góticos. Supõe-se que dessa consolidação sejam uma prova os romances de J. K. Rowling e Pedro Bandeira, que quebraram o tabu da morte. Segundo José Luiz de Sousa Maranhão, “a morte [...] é agora o tabu que violamos”. (*O que é Morte*, 1985, p. 10) Sendo assim, propomos investigar as encenações pós-modernas, em que se fazem observar a descrença no culto da personalidade e a figura do herói. Alguns desses pressupostos se identificam em Voldemort, vilão de *Harry Potter*, e no Doutor Q. I., personagem malfeitor de *A droga da obediência*, romance inaugural da série de Pedro Bandeira. Ademais, tanto J. K. Rowling como Pedro Bandeira inserem em sua prosa um *locus horribilis*, além de temas macabros, como o uso de substâncias medicamentosas nocivas, atentados, controle mental, torturas, casos de crimes por solucionar, típicos de romances policiais, cadáveres e desobediência, ou seja, formas de transgressão para o senso comum. No que concerne à polifonia, esta é vista não só na forma da encenação polifônica, em que cada personagem assume um ponto de vista subjetivo, mas também na forma da intertextualidade, uma vez que Edgar Allan Poe é fundador da narrativa policial. Dentro da encenação, o próprio Harry pode ser visto como um monstro, já que ele é visto como anormal ou como monstro por ter sangue mágico. Miguel, protagonista de Pedro Bandeira, nota em si mesmo traços que o equiparam ao Doutor Q. I., cuja principal característica é o autoritarismo.

**Justificativa:** Justifica-se a atenção aos elementos estruturais (tais como o enredo envolvendo a morte dos que lutam pelas causas justas, a organização da prosa em capítulos à maneira do folhetim, os cenários sombrios, como castelos e cemitérios, além do *ethos* dos protagonistas, que se rebelam contra imposições que consideram injustas) pelo fato de, nas palavras de Marisa Lajolo, a literatura infantil ter “vocação pedagógica e inevitavelmente conservadora” (*Do mundo da leitura para a leitura do mundo*, 2002, p. 69), ao passo que, no dizer de Isabelle Cani, na literatura para adolescentes de modo geral dá-se a lição moral na forma “dos bons sentimentos e dos discursos moralizantes que por tanto

<sup>17</sup> Estudos Literários. Linha de Pesquisa: Literatura, Teoria e História. Bolsista FAPERJ.

## II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística “O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

tempo dominaram a literatura juvenil” (*Harry Potter ou o anti-Peter Pan*, 2008, p. 70). Além disso, uma vez que ambas as séries romanescas fazem sucesso de público e fomentam a leitura de livros no Brasil, um país de treze milhões de analfabetos, é viável uma investigação em torno dos aspectos e dos efeitos dessas prosas de ficção, com as quais o público se identifica. Também se reforça a relevância da pesquisa com as hipóteses segundo as quais as duas obras evidenciam certa mudança de paradigma na literatura infanto-juvenil, e sua relação com o gótico literário inglês surgido com o romance de Horace Walpole, *O Castelo de Otranto* (1764).

**Subsídios teóricos e metodologia:** Baseada no Gótico, considerado enquanto poética da modernidade, assim como o Barroco, o Simbolismo, o Modernismo e o próprio Pós-Modernismo, a presente pesquisa passa por outras correntes teóricas, condizentes com o interesse em torno dos efeitos dos objetos de estudo, como a Estética da Recepção, a Intertextualidade e os sistemas simbólico e literário, indispensáveis num trabalho que se pauta pela perspectiva comparatista. No que concerne à polifonia, de que fala Bakhtin, a encenação polifônica revela a monstruosidade dos protagonistas, criados por autores que, numa rede, ecoam a influência que receberam de outros autores que também escreveram sobre temas violentos e macabros. Devido aos diferentes pontos de vista, faz-se uso da Teoria da Enunciação, de Émile Benveniste, que diferencia autor de narrador. Além disso, busca-se o olhar de Lia Wyler, tradutora de *Harry Potter* e autora de *Línguas, poetas e bacharéis: uma crônica da tradução no Brasil* (Rio de Janeiro: Rocco, 2003), posto que em várias entrevistas ela compara sua tradução aos textos originais. Estes, naturalmente, também são fontes primárias. Numa era de identidades móveis, o público brasileiro identifica-se com a prosa de Rowling por ela, assim como o gótico, ser condicionada por fatores que ela retrata: a opressão, a escravidão, a tortura, a injustiça social, a competição e o medo. Estabelecidas tais premissas, busca-se, com o distanciamento inerente à pesquisa acadêmica, a produção de uma análise dos elementos de modo que se permita o alcance dos resultados.

**Resultados da pesquisa e encaminhamentos futuros:** O primeiro deles é a desconstrução da hipótese de que as séries poderiam ser *paraliteraturas* infanto-juvenis. Com base no livro *Teoria da Literatura de Massa*, de Muniz Sodré, a pesquisa entendeu que o termo é inadequado e preferiu considerar a literatura infanto-juvenil dentro do contexto da *literatura de massa*. A análise tem confirmado que cenários e fatos registrados pelo narrador assemelham-se aos arquétipos relativos ao gótico e ao romance gótico. Considerou-se que, no caso da tradução brasileira da série *Harry Potter*, feita pela tradutora e pesquisadora Lia Wyler, é mais aplicável o conceito de sistema simbólico no lugar de sistema literário. Tais considerações foram expostas em eventos acadêmicos, como o III Congresso Internacional Vertentes do Insólito, realizado em 2016 na UERJ pelo SEPEL, o Pensares, feito em 2017 pelo PPLIN, e o XV Congresso Internacional da Associação Brasileira de Literatura Comparada, de 2017, que renderão artigos futuros.

### Referências:

- BAKHTIN, Mikhail. *Problemas da poética de Dostoiévski*. Trad. Paulo Bezerra. 2.ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
- BENVENISTE, Émile. *Problemas de Linguística Geral I*. 5.ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2005.
- BLANCHOT, Maurice. *A literatura e o direito à morte*. Trad. Ana Maria Scherer. In: *A parte do fogo*. Rio de Janeiro: Rocco, 2011.
- EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. (Tradução de Waltensir Dutra.) São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- HOGLE, Jerrold E. *The Cambridge Companion to the Gotic Fiction*. UK: Cambridge University Press, 2002.



## A TRANSPOSIÇÃO MIDIAL: PARA ALÉM DAS CERCAS DE SÃO BERNARDO

Autora: **Renata da Cruz Paula**<sup>18</sup>

Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina Cardoso Ribas

**RESUMO:** Vimos apresentar os primeiros resultados da pesquisa que trata da adaptação do romance São Bernardo (RAMOS, 2005) para o cinema (HIRZMAN, 1972), aqui entendida como transposição midiática (RAJEWSKY, 2012). O referido encaminhamento implica em problematizar o modo de olhar a adaptação de textos literários pelo cinema e os critérios de valoração pautados nos princípios de fidelidade que presidem as relações intermidiáticas.

Lembrando que a Intermidialidade pode ser entendida como procedimento analítico e categoria crítica, dizemos que pensar a adaptação da narrativa literária para o cinema faz com que várias questões, como a supremacia da literatura, venham à discussão. Entende-se, neste trabalho, que a preconizada hierarquia estaria associada ao compromisso de fidelidade entre ambas, à anterioridade cronológica da literatura em relação à linguagem cinematográfica (RIBAS, 2014), além de estar também vinculada ao processo de desmistificação, propiciado pela transposição da narrativa literária para o cinema, um dos grandes veículos de comunicação de massa. A nova obra, portanto, teria circulação e proximidade intensificadas junto ao público receptor, resultando em teor massivo e deformador que lhe diminuiria o valor artístico. A fim de desconstruir essa hierarquização insistimos (STAM, 2008) que adaptação não precisa ser reprodução; se há mudança do meio e do suporte de comunicação, a adaptação deve ser considerada em sua diferença. Esse horizonte de pensamento caminha na contramão da reverência ao cânone, o que implica em um modo de olhar que encare a transposição como um processo de iluminação mútua entre as narrativas literária e fílmica (AZEREDO, 2012). Esse contexto remete, também, à concepção de intertextualidade – termo cunhado por Julia Kristeva (1969) – que entende que todo texto se constrói como mosaico de citações sendo, então, absorção e transformação de outro texto. *Pari passu* à questão da Intermidialidade, o referido trabalho preocupa-se, portanto, em perceber a adaptação como uma forma de intertextualidade, pois, quando vista da perspectiva da recepção, ela é experienciada como uma adaptação, como palimpsestos por meio da lembrança de outras obras que ressoam através da repetição com variação (HUTCHEON, 2013). Assim, entende-se que a referida terminologia auxilia a perceber que a adaptação é, por sua vez, uma ampliação do texto fonte, conferindo a possibilidade de que se lance um novo olhar sobre ele, uma leitura em diferença. Tendo em vista, portanto, essa aproximação entre mídias – entendendo literatura e cinema como mídias (MÜLLER, 2007) – tomamos o conceito de Intermidialidade (CLÜVER, 2006), que diz respeito não só àquilo que nós designamos ainda amplamente como “artes”, mas também às “mídias” e seus textos, já costumeiramente assim designadas na maioria das línguas e culturas ocidentais. Com o apoio teórico-metodológico citado, este trabalho avançou na compreensão de que o cinema não presta um desserviço à literatura acerca da linguagem convencional da crítica sobre as adaptações, ou seja: palavras como “infidelidade”, “traição” ou “violação” não devem ser considerados como critérios absolutos de valoração sobre adaptação da literatura pelo cinema, por se tratarem mais de ajuizamentos e estigmas do que categorias de análise. Obras de partida e de chegada são diferentes modos de engajamento (HUTCHEON, 2013). Assim, contar uma história em palavras, seja oralmente ou no papel, não pode ser o mesmo que mostrá-la visual ou auditivamente em quaisquer das várias mídias performativas disponíveis, conforme apresentamos este ano na XV Abralic. Além disso, é

<sup>18</sup> Estudos Literários – Linha de Pesquisa: Literatura, Teoria e História.

## II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística “O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

possível perceber, no avançar dessa pesquisa, que o mais relevante nos estudos de adaptação não é a apreciação subjetiva da qualidade de cada uma delas, tampouco a mera comparação com base em fidedignidade entre as narrativas em jogo, mas a compreensão dos efeitos de sentido que envolvem a transposição de uma obra de uma mídia para outra, ou seja, entender o contexto da adaptação, o tratamento dado pelo diretor, roteirista e equipe de produção – que vai do técnico ao interpretativo -. Isso porque nem o produto nem o processo de adaptação existem num vácuo: eles pertencem a um contexto – um tempo e um lugar, uma sociedade e uma cultura e, por isso, quando um texto adaptado migra do seu contexto de criação para o contexto de recepção da adaptação, o significado e impacto das histórias, bem como a sua configuração estrutural podem mudar radicalmente. Desse modo, a análise detalhada da adaptação fílmica *São Bernardo* (1972), obra homônima à de Graciliano, somada a recursos de filmagem são os próximos encaminhamentos dessa pesquisa. Faremos um estudo mais específico na área de cinema, buscando entendimento em noções básicas de enquadramentos, tomadas, sequências, planos e efeitos recorrentes, no esforço de ampliar nosso conhecimento para entender os principais recursos da narrativa fílmica pelos quais o adaptador optou. A nossa perspectiva reconhece que a adaptação, sob o crivo das Intermidialidades que acessa a lógica do suplemento, de Jacques Derrida (1995), pode ressignificar, subverter ou mesmo ampliar a obra de partida, reescrevendo certos discursos, não apenas como promoção de uma ideia, mas também como análise e crítica. Interessa-nos, portanto, um estudo que possa oferecer condições para transformar o modo de olhar a adaptação fílmica de obras literárias – aqui, com os olhos voltados para o romance e o filme *São Bernardo*.

### Referências:

- AUMONT, J.; MARIE, M. Dicionário teórico e crítico de cinema, Campinas: Papyrus, 2003.
- AZERÊDO, G. *Estudos Comparados: Análises de Narrativas Literárias e Fílmicas*. João Pessoa: Editora Universitária/UFPB.2012.
- BENJAMIN, W. A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica. In: Walter Benjamin: *Magia e técnica, arte e política* – v. 1. São Paulo: Brasiliense, 1987.
- CARVALHAL, T. F. *Literatura Comparada*. 4.ed. São Paulo: Ática, 2006.
- CLÜVER, Claus. Inter textus Inter artes Inter media. Revista Aletria, jul-dez 2006.
- DERRIDA, J. *A escritura da diferença*. São Paulo: Perspectiva, 1995.
- HUTCHEON, Linda. *Uma teoria da adaptação*. 2ª ed. – Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013.
- MÜLLER, A. Além da literatura, quem do cinema? Considerações sobre a intermedialidade”. In: *Estudos de cinema*. São Paulo: Annablume; Socine, 2007.
- RAJEWSKI, Irina. Intermidialidade, intertextualidade e ‘remediação’. Uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. In: DINIZ, T. F. N. Belo Horizonte: UFMG, 2012. p 15-45.
- RAMOS, Graciliano. *S. Bernardo*. 82ª ed. – Ed. revista. – Rio de Janeiro: Record, 2005.
- RIBAS, M.C.C. Literatura e(m) cinema: breve passeio teórico pelos bosques da adaptação. ALCEU. Revista de Comunicação da PUC-Rio. v. 14 - n.28 - p. 117 a 128 - jan./jun. 2014.
- RIBAS, M.C.C.; NUNEZ, C. Diálogos contemporâneos: da palavra ao écran. Passagens de Paris (APEB-Fr) n.13, p. 493 a 511. jul/dez.2016.
- STAM, Robert. *A literatura através do cinema*. B.H.: UFMG, 2008.
- STAM, Robert. Teoria e prática da adaptação: da fidelidade à intertextualidade. Ilha do Desterro. Florianópolis, nº 51, p.019-053; jul-dez.2006.

### Referências fílmicas:

- SÃO Bernardo. Direção: Leon Hirszman. Fotografia: Lauro Escorel. Saga Filmes, 1972, 1 DVD (110min). Título original: São Bernardo.



## PEDRO RABELO E O NATURALISMO

Autora: **Riane Dias**<sup>19</sup>

Orientador: Prof. Dr. Leonardo Mendes

**Resumo:** Esta pesquisa tem como proposta produzir um conhecimento novo sobre o escritor carioca Pedro Carlos da Silva Rabelo (1868-1905) e sua atuação como autor e jornalista nos primórdios da Primeira República, investigada em fontes primárias na Hemeroteca Digital Brasileira/FBN. Propomos chamar Pedro Rabelo de “escritor naturalista”, a partir da concepção multifacetada e paradoxal de naturalismo do crítico inglês David Baguley (1990).

**Introdução:** Em 2014, ao cursar a disciplina “Literatura e Diversidade Cultural” na Pós-Graduação *lato sensu* em Estudos Literários da UERJ (São Gonçalo), o professor Leonardo Mendes (orientador desta pesquisa) nos propôs escolher e desenvolver ao longo do semestre uma breve pesquisa de fontes primárias na Hemeroteca Digital Brasileira acerca de autores esquecidos, dentre os quais estava Pedro Rabelo, que foram a princípio nomeados por nós como “pequenos naturalistas”. Entretanto, este trabalho que surgiu como um exercício em sala para ilustrar os conceitos do naturalismo em autores não canônicos, se tornou tema da monografia de conclusão de curso, com um estudo do volume de contos *Alma Alheia* (1895), sua obra mais conhecida.

Na Pós-Graduação *stricto sensu*, este projeto expande a pesquisa para incluir o restante da obra publicada de Pedro Rabelo: *Ópera lírica* (1894), um livro de poesia; e duas coletâneas de seus textos jornalísticos, *Filhotadas* (1898) e *Casos alegres: histórias para gente sorumbática* (1905).

Pedro Rabelo participou ativamente da fundação da ABL, sendo convidado por Machado de Assis para compor a banca fundadora da agremiação. Conviveu e foi amigo de escritores canônicos, sendo Olavo Bilac o mais famoso, e outros menos conhecidos, como Pardal Mallet (escolhido como patrono da cadeira de Pedro Rabelo na ABL pelo próprio), e o poeta alagoano Guimarães Passos. Pedro Rabelo trabalhou intensamente em diversos jornais da época e, como seus amigos, participou das campanhas pela Abolição e pela República. Embora tenha publicado *Alma Alheia* com o próprio nome, o escritor assinava seus escritos humorísticos nos jornais com o pseudônimo “Pierrot”, que não era segredo para ninguém. Os livros *Filhotadas* e *Casos alegres* foram publicados com o pseudônimo. Pedro Rabelo morreu aos 37 anos de tuberculose.

**Justificativa e Relevância do Tema:** Ainda há lacunas na história da literatura brasileira do século XIX. Pedro Rabelo e sua obra são uma dessas lacunas. Não conhecemos nenhum estudo de sua obra além de breves volumes de divulgação da ABL e rápidas menções em alguns manuais literários. Em comparação a outras estéticas, o naturalismo não atrai muita pesquisa. Guarda, por isso, possibilidades de trabalhos inéditos, como o que propomos.

**Subsídios Teóricos:** Para o contexto histórico, nos apoiamos na pesquisa da historiadora Maria Tereza Chaves de Mello (2007), que analisa a realidade sociocultural dos primórdios da república como democratizante. Com Alessandra El Far (2004), temos o pano de fundo de um mercado editorial em expansão. Com a teoria do crítico David Baguley, em *Naturalist fiction: the entropic vision* (1990), observamos o naturalismo de forma mais ampla, dividindo-o em dois tipos: o trágico e o cômico (ou da desilusão). A teorização de Baguley é fundamental para consubstanciar nossa hipótese sobre o naturalismo de Pedro Rabelo. No primeiro tipo de naturalismo, o enredo predomina – as fortunas de um protagonista, de um participante ativo nas lutas de vida, são a característica mais importante de histórias que dão errado. No segundo tipo, o protagonista é um espectador da vida que

<sup>19</sup> Estudos Literários – Linha de Pesquisa: Literatura, Teoria e História. Bolsista FAPERJ.

## II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística “O papel da pesquisa científica na formação docente”

28.08.2017

se retira de qualquer compromisso ativo (e potencialmente “trágico”) em direção a uma postura de recusa, resignação ou cinismo. O naturalismo da desilusão quebra com o enredo linear tradicional, podendo adotar enredos circulares, que devolvem as personagens para a situação inicial, mostrando como toda ação é fútil; para-enredos, que se baseiam na frustração de ações e viagens sonhadas, mas nunca realizadas; e enredos recorrentes, que descrevem a repetição de atos e fatos, sem fim ou finalidade. Os dois naturalismos são reflexões sobre as ironias da vida na civilização industrial e podem aparecer no mesmo autor e até na mesma obra (BAGULEY, 1990).

**Procedimentos Metodológicos:** Pesquisa *online* de fontes primárias na Hemeroteca Digital Brasileira/FBN. Pesquisa em arquivos e bibliotecas. Levantamento bibliográfico, leitura e sistematização dos dados.

**Resultados Alcançados até o Momento:** Já organizamos os dados biográficos do Pedro Rabelo, incluindo sua trajetória na imprensa humorística, e exploramos a chave naturalista nos contos de *Alma Alheia*. Nossa hipótese é que as duas vertentes de naturalismo podem ser observadas, sendo que o naturalismo desiludido dá o tom primordial da obra.

Localizamos e fotografamos na Casa de Rui Barbosa as obras de Pedro Rabelo que estão fora de circulação: *Filhotadas* e *Casos alegres*. Fizemos a primeira leitura de *Casos alegres*.

**Encaminhamentos Futuros:** Localizar e fotografar *Ópera lírica*, assim como considerar a pertinência de manter essa obra no *corpus* da pesquisa.

Compreender e desenvolver a relação apontada pela crítica contemporânea entre os contos de *Alma Alheia* com a escrita de Machado de Assis.

Aprofundar a leitura dos contos e poemas de *Filhotadas* e *Casos alegres* na chave da “Leitura Alegre”, que era o eufemismo criado pelo mercado livreiro para designar a literatura licenciosa, em grande demanda na virada do século.

Localizar e estudar a obra *Casos com pimenta* (1902), que encontramos nas fontes depois da confecção do projeto inicial, também assinada pelo pseudônimo do autor, mas que não aparece na bibliografia disponível e nem no site da ABL.

### REFERÊNCIAS

- BAGULEY, David. *Naturalist fiction: the entropic vision*. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
- BAKHTIN, Mikhail. *A cultura popular na idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais*. São Paulo: HUCITEC; [Brasília]: Editora da Universidade de Brasília, 1987.
- EL FAR, Alessandra. *Páginas de sensação: literatura popular e pornográfica no Rio de Janeiro (1870 – 1924)*. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.
- MACHADO, Ubiratan. *Pedro Rabelo: cadeira 30, ocupante 1*. Rio de Janeiro: ABL, 2009.
- MELLO, Maria Tereza Chaves de. *A república consentida: cultura democrática e científica do final do Império*. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007.
- MENDES, Leonardo. O livro pornográfico na Belle Époque: a década de 1890 e a invenção da “leitura alegre”. In: NEGREIROS, Carmem; OLIVEIRA, Fátima; GENS, Rosa (org.). *Belle Époque: crítica, arte e cultura*. São Paulo: Ed. Intermeios, 2016b, p. 303-320.
- MOISES, Massaud. *História da Literatura Brasileira – Vol II – Realismo e Simbolismo*. São Paulo: Editora Cultrix, 2001.
- OLIVEIRA, Diogo de Castro. *Onosarquistas e patafísicos: a boêmia literária no Rio de Janeiro fin-de-siècle*. Rio de Janeiro: 7LETRAS, 2008.
- PACHECO, João. *A literatura brasileira: o realismo*. São Paulo: Cultrix, 1967.
- RABELO, Pedro. *Alma alheia*. Rio de Janeiro: Casa Mont’Alverne, 1895.
- VERISSIMO, José. *História da literatura brasileira*. Rio de Janeiro/Paris: Francisco Alves & Companhia./Aillaud & Bertrand, 1929.

### SITES:

<http://www.academia.org.br> - <http://www.elsonfroes.com.br> - <http://hemerotecadigital.bn.br/> -  
<http://www.machadodeassis.org.br>



## REPRESENTAÇÕES DO HORROR E DO SOBRENATURAL EM *O NOSSO REINO*, DE VALTER HUGO MÃE

Autora: **Thamires S.M. Fassura**<sup>20</sup>  
Orientadora: Profa. Dra. Eloísa Porto

**Resumo:** Esta pesquisa tem como principal proposta estudar na obra *O nosso reino* (2012), de Valter Hugo Mãe, manifestações do horror e do sobrenatural, as quais relacionam-se, muitas vezes, com o contexto de violência e opressão no Estado Novo Salazarista, ou com a tentativa de escape dessa violência e da opressão. Dentro dessa perspectiva serão observados também o duplo, o maravilhoso e o sublime que são representados na narrativa.

**Introdução:** Ao criar a ideologia de um novo homem, o Estado Novo expôs a nação portuguesa a uma intervenção social repressiva através de três pilares educacionais: Deus, Família e Pátria, segundo Fernando Rosas (2001, p. 3). Para isso, não raro dispôs de elementos cristãos como forma de difundir ideologias políticas e reprimir, fatos que desencadeiam no narrador autodiegético elementos como: inquietação, horror, terror, e até, a busca pelo sublime, que em si também são características presentes no maravilhoso cristão, da ascensão de Cristo.

Na obra de Valter Hugo Mãe, o maravilhoso cristão é visto numa perspectiva pessimista, na qual não há saída à condenação, apenas a aceitação do destino humano: solidão e morte.

O narrador autodiegético numa fase de transição do infantil para o amadurecimento representa em si o inquietante, termo proposto por Freud (2010), que explicita aquilo que, geralmente, é relacionado à angústia, ao terror e ao horror, em estéticas que se apresentam como repulsivas e dolorosas. Essas estéticas dolorosas acabam por nos revelar outra questão importante do maravilhoso cristão, que é o papel da dor e do perigo ao criar o efeito do sublime. Para Burke (1993), o sublime é um deleite que se origina da dor e do perigo, os quais embora ameacem a vida, não representam um perigo concreto, mas por ter em seu cerne uma angústia, um medo, não apresentam um prazer positivo. A estética do medo se faz presente de modo ameaçador, uma característica do obscurantismo religioso, que trespassa toda narrativa de Valter Hugo Mãe.

Assim, pretendemos demonstrar como a obra criada pelo autor português pode ser lida enquanto representação da violência e da opressão durante o Estado Novo Salazarista, que repercutem na transição do período infantil para o amadurecimento de tantas personagens, entre elas o narrador do romance de Valter Hugo Mãe.

**Relevância do Tema:** a pesquisa é relevante para mostrar como o maravilhoso ainda se faz presente na literatura, sobretudo para recriar um mundo de passagem do infantil para o adulto, muitas vezes em contexto de violência e opressão. É relevante também por pesquisar a obra de Valter Hugo Mãe, escritor de relevo na cena literária contemporânea, mas ainda pouco estudado, que produz em sua Literatura em diálogo com a História.

**Subsídios Teóricos:** Para melhor distinção de gêneros literários nos apoiamos na análise de Vladimir I. Propp (2001) sobre a morfologia do conto maravilhoso, e Tzvetan Todorov (1981) sobre o conceito de literatura fantástica, observando que embora os gêneros se correspondam, possuem distinções sutis. Para a questão histórica temos por fundamento o artigo do autor Fernando Rosas (2001). Como a obra analisada tem uma perspectiva pessimista do maravilhoso cristão, também usamos os fundamentos de Burke (1993) sobre a noção da estética da angústia. Além disso, a estética do medo suscita uma cisão do eu que possui duas representações na personagem principal: o duplo e o

<sup>20</sup> Estudos Literários – Linha de Pesquisa: Literatura, Teoria e História.

**II Seminário do Programa de Pós-graduação em Letras e Linguística**  
**“O papel da pesquisa científica na formação docente”**

**28.08.2017**

inquietante. Representações que foram analisadas em exemplos literários por Otto Rank (2013), psicanalista que explica o duplo como uma projeção do próprio eu, e, o inquietante conceito proposto por Freud (2010). Também serão importantes alguns estudos de Walter Benjamin (1984), já que a obra de Valter Hugo Mãe estabelece diálogos com o contexto histórico.

**Procedimentos Metodológicos:** O trabalho tem por método uma análise da obra literária *O nosso reino* (2012), de Valter Hugo Mãe, considerando as estruturas do sobrenatural nela representadas, e o horror que desencadeiam nas personagens e sua relação com contexto histórico, visando à análise da história-natureza como representação da condição humana.

**Resultados Alcançados até o Momento:** Já organizamos algumas referências bibliográficas, incluindo as principais para o entendimento do gênero em que se encaixa a obra, artigos sobre o período Salazarista e sobre a obra de Valter Hugo Mãe.

**Encaminhamentos Futuros:** Abranger as referências bibliográficas. Desenvolver a análise crítica sobre a relação de História e Literatura. Produção de capítulos, produção de artigos e participação de seminários.

**Referências**

- BURKE, Edmund. Trad. Enid Abreu Dobránszky. *Uma investigação filosófica sobre a origem de nossas ideias sobre o sublime e o belo*. São Paulo: Editora da Universidade de Campinas, 1993.
- COHEN, Jeffrey Jerome. Trad. Tomaz Tadeu da Silva. *A pedagogia dos monstros*. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.
- FREUD, Sigmund. Trad. Paulo César de Souza. *“O homem dos lobos” e outros textos*. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- GINZBURG, Carlo. Trad. Frederico Carotti. *Medo, reverência, terror: Quatro ensaios de iconografia política*. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- LOVECRAFT, Howard Phillips. Trad. João Guilherme Linke. *O horror sobrenatural na literatura*. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves Editora: 1987.
- MÃE, Valter Hugo. *O nosso reino*. São Paulo: Editora 34, 2012.
- MONTE, Joan Saulo Ramos do. *O narrador autodiegético e a trilogia educacional do governo Salazarista em “O nosso reino”, de Valter Hugo Mãe*. Paraíba. v. 16, n. 1. p. 83-102. 2014
- PROPP, Vladimir I. *Morfologia do conto maravilhoso*. São Paulo: Editora Forense Universitária, 2001.
- TODOROV, Tzvetan. Trad. Silvia Delpy. *Introdução à literatura fantástica*. São Paulo: Editora Perspectiva, 1981.
- RANK, Otto. Trad. E. L. Schultz. *O duplo: um estudo psicanalítico*. Porto Alegre: Dublinense, 2013.
- ROSAS, Fernando. *O Salazarismo e o homem novo: ensaio sobre o Estado Novo e a questão do totalitarismo*. Lisboa. v. xxxv, n. 157, p.1031- 1054. 2001.
- TEOTÔNIO, Rafaella Cristina Alves. *A desumanização: metamorfoses do corpo e da alma na obra de Valter Hugo Mãe*. Pernambuco: revista Intersemioso, v. IV, n. 7. p. 132-150. Jan/Jun 2015.
- WALTER, Benjamin. Trad. Sérgio Paulo Reouanet. *A origem do drama barroco alemão*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

